

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 19 • Nº 220
JULHO DE 2016

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gustavo Loyola
Economista brasileiro, doutor
em Economia pela Escola de
Pós-Graduação da Fundação
Getúlio Vargas

O que esperar
da economia daqui
para a frente?



Censo da Escola Privada
no Estado de São Paulo



imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermengildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Genira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JULHO DE 2016

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegerow

Assessoria de Imprensa e Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Site: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegerow

Impressão: DuoGraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivací de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieeesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

O que esperar da economia daqui para a frente?

18

Censo Escolar

Censo da escola privada no estado de São Paulo

28

Jurídico

A importância da regularidade fiscal das Instituições de Ensino

34

Desenvolvimento

Desenvolvimento Infantil – Fatores de risco e proteção

38

Saúde

Audição na primeira infância

40

Responsabilidade Digital

A liberdade de expressão nos meios digitais

42

Opinião

Leitura

44

Comportamento

Que tal sair da zona de conforto?

46

Crítica

A força de uma escola

48

Ensino

Os desafios (e soluções) para a Educação do século XXI

52

Obrigações

54

Cursos

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieeesp



benjamin@einstein24h.com.br

As esperanças se renovam

Vivemos momentos de transição nas áreas política, econômica e social do país. A saída de Dilma Rousseff e a posse de Michel Temer, como presidente interino, gera expectativas, principalmente na área educacional. A partir de agora quais serão as prioridades do novo ministro Mendonça Filho? O Plano Nacional de Educação, recém aprovado, será cumprido? E a Base Nacional Comum Curricular? O Pátria Educadora, slogan do antigo governo, bastante contestado, terá algum futuro? Como ficam as relações do poder público com o setor privado?

Sempre entendi que a Educação deva ser uma política de Estado e não de Governo, pois seus projetos dependem de continuidade administrativa. Não podemos e não devemos ficar ao sabor das mudanças de governo e dos seus ministérios, temos que ter em mente uma política de gerações e é isso que esperamos do governo que acaba de se instalar. Embora tenhamos que entender que a grave crise econômica e a falta de recursos devam prejudicar a execução do Plano Nacional de Educação, não podemos esquecer que para atingir suas 19 metas serão necessários investimentos de 10% do PIB para a educação pública.

São muitos os problemas que teremos que enfrentar em nossa área educacional, o mais urgente e o que requer mais atenção é o ensino básico, pois é aí que ini-

ciamos a formação dos nossos cidadãos e sua base de ensino. E é justamente aí que a iniciativa privada pode e deve participar, colaborando com sua experiência e seus investimentos na área de tecnologia. Nós, que representamos a escola particular, sempre estivemos à disposição das autoridades educacionais do país para levar a bom termo a tarefa de ensinar. Infelizmente, nos últimos anos, nunca tivemos acesso às discussões das novas políticas educacionais.

Duas renomadas educadoras foram escolhidas pelo ministro Mendonça Filho e terão a responsabilidade de dirigir o Ministério da Educação: Maria Helena Guimarães de Castro, ex-secretária de Educação de São Paulo, será a Secretária Executiva da pasta, e Maria Inês Fini, uma das idealizadoras do Enem no governo Fernando Henrique Cardoso, será a nova presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas). Ambas são ligadas ao meio há muitos anos e, com certeza, conhecem bem os problemas do ensino do país. Espera-se que elas tenham tempo e autonomia suficientes para desenvolver um bom planejamento e conseguir colocá-lo em execução.

Além da educação básica, setor que as duas educadoras conhecem muito bem, o novo governo tem grandes desafios na área educacional, como, por exemplo, Fies, o financiamento aos estudantes do ensino superior e

É no ensino básico que residem as maiores preocupações, como a falta de vagas nas creches em todo o país

o corte de verbas do Pronatec, o programa do ensino técnico, que causaram uma grande evasão. Mas é no ensino básico que residem as maiores preocupações, como a falta de vagas nas creches em todo o país, somente em São Paulo a defasagem é de aproximadamente 180 mil e só não entrou em colapso devido os acordos feitos com a iniciativa privada que é responsável pelas creches conveniadas.

Como se vê, são inúmeros os desafios que aguardam o novo governo e esperamos que, com bom-senso e um bom planejamento, o Brasil consiga êxito nessa empreitada. Nós, da escola particular, estamos aqui para auxiliar no que for possível e já manifestamos apoio ao governo Michel Temer.



Divulgação

O que esperar da economia daqui para a frente?

Gisele Carmona



Entre os dias 18 e 21 de maio desse ano, a Bett Brasil Educar, com a chancela do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp), realizou um grande evento de educação com o tema: “Melhor Educação, Melhor Sociedade”.

E, para saciar a ansiedade com o atual cenário econômico de nosso país, no dia 19 de julho, após a Assembleia de Mantenedores realizada pelo Sieeesp, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir uma palestra de Gustavo Loyola, economista brasileiro, doutor em Economia pela Escola de Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas, onde também cursou mestrado.

Loyola, inclusive, exerceu a presidência do Banco Central e foi eleito o “Economista do Ano de 2014”, premiação outorgada pela Ordem dos Economistas do Brasil, em votação direta da categoria. Hoje é sócio da empresa Tendências, que oferece consultoria e participa de conselhos de administração de empresas brasileiras.

Ele começa, inclusive, falando do cenário internacional e dizendo que há importantes fatores de incertezas globais para o curto e médio prazo, entre eles, a normalização da política monetária dos EUA e o ritmo de desaceleração e movimentos do câmbio na China. Segundo o

A China cresceu muito nos últimos anos baseada no aumento do investimento e no aumento de suas exportações líquidas para o resto do mundo

economista, estas questões podem definir o crescimento da economia mundial, os preços das commodities (artigos de comércio, bens que não sofrem processos de alteração ou que são pouco diferenciados, como frutas, legumes, cereais e alguns metais) e taxas globais de juros e de câmbio.

Em relação a um panorama global, o dólar perdeu fôlego, porém, é prematuro apontar essa acomodação como definitiva. Se começarmos a analisar o que aconteceu nos últimos dias, veremos uma recuperação do preço da moeda americana.



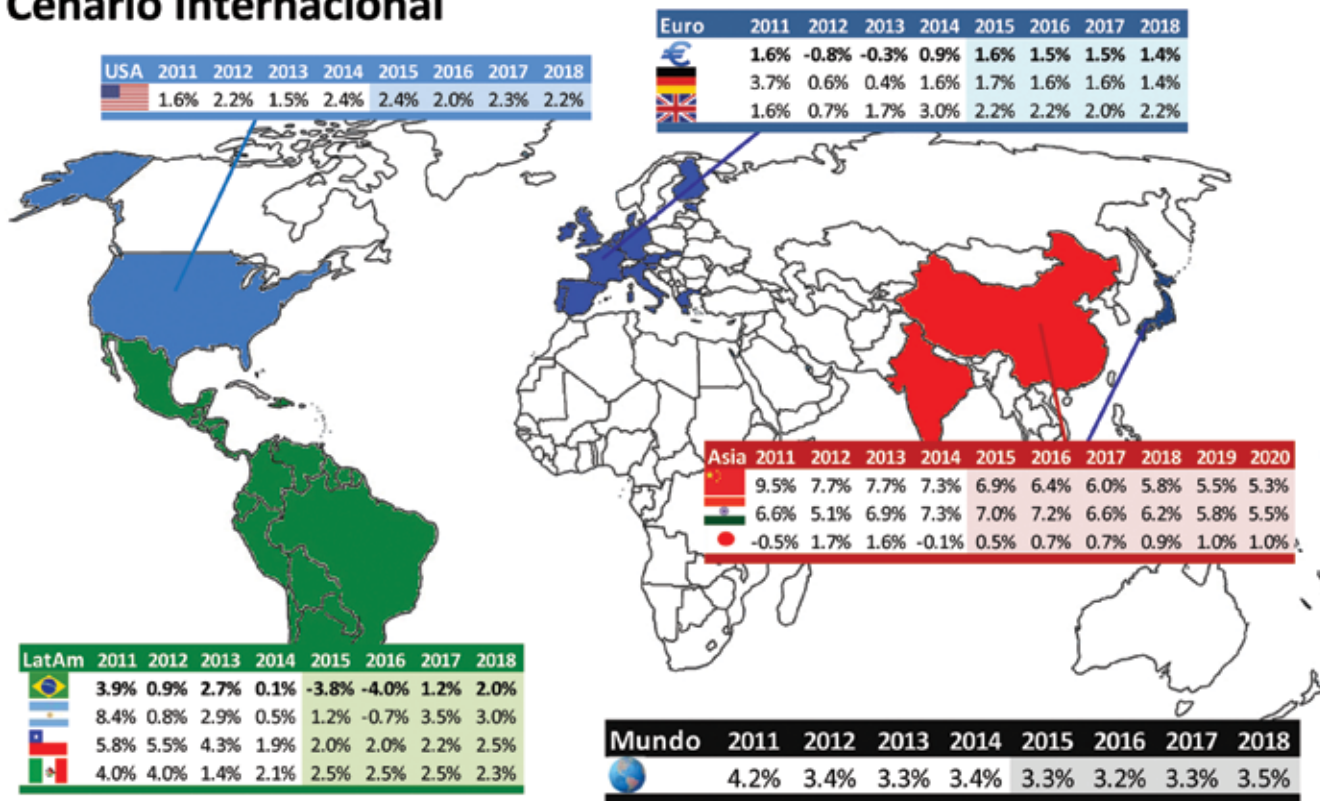
Com relação à China, Loyola diz que vale a pena assinalar uma acomodação suave da economia chinesa, ou seja, os movimentos do câmbio chinês devem ser graduais e isso reflete no preço das commodities. Ele também menciona que é irreversível a mudança do modelo de crescimento do país. A China cresceu muito nos últimos anos baseada no aumento do investimento e no aumento de suas exportações líquidas para o resto do mundo, daqui para frente, ela terá o seu crescimento fortemente baseado no aumento do consumo doméstico, já que houve um aumento na renda dos chineses.

Isso, para o Brasil, não é um cenário negativo. Embora a queda do investimento afete a demanda por commodities de uma maneira geral, principalmente os metais, o aumento da renda per capita chinesa significa o aumento do consumo de proteínas, principalmente as animais, o que tende a favorecer países como o nosso, que é um forte produtor agrícola e de carnes, tanto aves, quanto bovinos e equinos.

Portanto, Loyola diz que o Brasil pode continuar se aproveitando desse crescimento chinês, embora o preço das commodities, ou seja, dos produtos básicos em geral, dificilmente voltará ao mesmo nível que tinham no início dos anos 2000.

Todas essas explicações foram para dar uma visão do que está acontecendo >>>

Cenário Internacional



Fonte: FMI (Projeções: *Tendências*)



no mundo, onde existe uma expectativa de crescimento mundial em torno de 3,2% e 3,3%, sendo está uma taxa de crescimento bem razoável.

“O que nós notamos nesse momento é que o mundo não está em crise. Essa coisa de falar que o Brasil está com problemas porque o mundo está em crise não é verdade. Na realidade, nós estamos em uma situação ruim, que não é tão favorável quanto foi no início dos anos 2000, mas não significa dizer que o Brasil esteja se defrontando com uma grave crise global”.

Para provar isso, Loyola apresenta as taxas de crescimento projetadas para vários países, e entre eles, o EUA aparece com a taxa em torno de 2,5%, a região do Euro tem um crescimento em torno de 1,5% e o crescimento chinês por volta de 6% ao longo dos próximos anos. (Vide imagem acima)

O economista explica que, no Brasil, nós estamos no segundo ano consecutivo de forte recessão e que isso tem mais a ver com as nossas políticas domésticas.

Logo, a palestra entra no tema sobre o cenário econômico do atual governo Temer.

Estamos em uma situação ruim, que não é tão favorável quanto foi no início dos anos 2000

“Analisando o nosso cenário político, consideramos 90% de chance do afastamento da presidente Dilma ter sido definitivo. Não podemos dizer que é 100% de chance, porque evidentemente ainda existe um processo em curso e isso pode ser revertido, mas as circunstâncias políticas são muito desfavoráveis à presidente, então, é muito pouco provável que ela tenha condições de retorno”.

Loyola pressupõe que o relacionamento entre o poder Executivo e o Congresso, um dos fatores básicos, vai ser qualitativamente superior ao que foi durante o governo da presidente Dilma, principalmente agora, no início do seu segundo mandato.

“Nós vamos reestabelecer aquela dinâmica, aquele padrão típico do nosso presidencialismo. Ou seja, um relacionamento mais parecido com o que nós >>>

1º CURSO DE EXTENSÃO EM GESTÃO FINANCEIRA PARA ESCOLAS PARTICULARES COM FOCO EM CONTROLADORIA

Contas a Pagar
Foco em Controladoria

Contas a Receber
Foco em Controladoria

Financeiro
Foco em Controladoria

Tópicos Especiais
Contabilidade Gerencial,
Matemática Financeira e Excel

Público-Alvo: Gestores, mantenedores, assistentes, analistas e gerentes das áreas de contas a pagar, contas a receber, financeiro e controladoria de Instituições de Ensino.

INSCRIÇÕES: WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR/FAMESP | OU PELO TELEFONE: (11) 5074-1010

Local: Faculdade Método de São Paulo (FAMESP) | INVESTIMENTO

Data: 27/08, 03, 10 e 17/09, das 09h00 às 17h00 | R\$ 1.200,00 em até 3 parcelas

**Cliente B.W. tem
15% de desconto**

COM CERTIFICAÇÃO EMITIDA PELA FAMESP



UMA PARCERIA ENTRE A FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO E B.W. CONTABILIDADE - ESPECIALIZADA EM ESCOLAS PARTICULARES

EXISTEM LIGAÇÕES MUITO IMPORTANTES EM NOSSAS VIDAS, E SÓ NÓS SABEMOS A ALEGRIA QUE NOS PROPORCIONAM. POR ISSO A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR BEM DELAS.

É ASSIM ENTRE PAIS E FILHOS, IRMÃOS, AMIGOS E TODOS OS ENTES QUERIDOS.

Nós da B.W. Contabilidade também acreditamos nisso, é por isso que estabelecemos uma ligação de respeito, confiança e sucesso com cada um de nossos clientes.

Se você acredita que fazer a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária da sua Escola de forma eficiente e com máxima qualidade irá reduzir custos e maximizar os resultados. Então faça uma ligação para a B.W. e solicite a visita de um de nossos consultores.

NÓS DESENVOLVEMOS SOLUÇÕES EM CONTABILIDADE GERENCIAL PARA QUE SUA ESCOLA TENHA INFORMAÇÕES DE QUALIDADE PARA A MELHOR TOMADA DE DECISÃO.



MAIS DE 20 ANOS DE ATUAÇÃO EXCLUSIVA NO SEGMENTO EDUCACIONAL

Contabilidade Gerencial para sua Escola tomar decisões Lucrativas

TRAGA SUA ESCOLA PARA A B.W. CONTABILIDADE E NÓS FAREMOS A GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA DA SUA ESCOLA DE FORMA EFICIENTE E COM MÁXIMA QUALIDADE PARA REDUZIR CUSTOS, CARGA TRIBUTÁRIA E MAXIMIZAR OS SEUS RESULTADOS.

FALE COM O WEBER, NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR

MSMMUNHOZ SOARES
MARTINHO


Sociedade de Advogados



Com mais de 10 anos de experiência na assessoria jurídica para escolas, nosso foco é a atuação preventiva, primando sempre pela conciliação entre instituição e aluno.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Conciliação
- Cível
- Contratos
- Trabalhista
- Cobrança

 www.msmapvogados.com.br
 Tel 11 2366 8326

 Av. Chucri Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo


observamos nos governos dos presidentes Fernando Henrique e Lula. O poder Executivo tem a capacidade de passar pelo Congresso as medidas de seu interesse. É claro que este não é o sistema ideal. O sistema político brasileiro é extremamente fragmentado. Essa legislatura que estamos tendo hoje nos mostra uma maior fragmentação política partidária que a legislatura anterior. É até muito mais difícil construir maiorias estáveis. No entanto, nós acreditamos que o presidente Temer tem uma habilidade política superior a da presidente Dilma, em termos pessoais, e as condições políticas pós-impeachment favorecem muito mais esse tipo de acordo”.

Para o economista, isso significa maiores chances de ajustes necessários da economia brasileira e afeta positivamente as expectativas, aumentando a confiança dos agentes econômicos, o que é importante no processo de recuperação.

Outro aspecto importante que ele salienta no governo Temer, que o distingue do governo Dilma, é a existência de um viés mais liberal do que no governo petista. “Aquele carga ideológica que a gente via nos governos petistas, embora recheado com uma boa dose de pragmatismo, não existe mais. Então, nós podemos esperar políticas públicas mais liberais. E, no caso da política econômica, isso significa reduzir a presença do Estado, incentivar a parceria de programas em sistema público-privado, buscar a venda de artigos públicos para diminuir a participação do Estado em certos segmentos da economia e alcançar alguns avanços importantes, principalmente no caso da Previdência”.

Acreditamos que o presidente Temer tem uma habilidade política superior a da presidente Dilma

Embora, Loyola lembre que esses ajustes devem ocorrer com reformas mais singulares, já que reformas mais complexas talvez sejam uma carga pesada para um governo de transição como o dele.

“Nós estamos percebendo claramente uma melhora da confiança dos agentes econômicos a partir da saída da presidente Dilma. E é nesse momento que começamos a olhar as projeções econômicas, começando pelo PIB. O que a gente salienta aqui é que esse ano o Brasil ainda terá uma recessão forte, em torno de 4%. Os primeiros meses do ano foram muito fracos, ainda percebemos uma fraqueza da economia, mas a boa notícia é que, aparentemente, já chegamos ao fundo do poço, e há uma tendência de

recuperação que deve começar a ocorrer a partir do final do segundo semestre. O PIB, em 2017, deve ter um crescimento de 1,2% e, depois, um crescimento em torno de 2% ou 2,5% em 2018”.

Ou seja, para o especialista a economia vai entrar na trajetória de crescimento e o que está por trás dessa retomada é a melhora da confiança dos agentes econômicos e o fato da economia também estar muito desaquecida por fatores ociosos de produção: você tem mão de obra e capital sobrando na economia, então é mais fácil a recuperação da produção nessas condições.

A última coluna da tabela 1 mostra a queda do PIB esse ano. Enquanto na tabela 2, olhando de uma forma mais segmentada, sob a ótica da produção, mostra que tanto a indústria quanto o setor de serviços estão com números negativos. Loyola explica durante a palestra que, ano passado e este ano, esses números contrariaram uma sequência histórica positiva que vinha desde 2004.

Também, se analisarmos sob a ótica da demanda, do consumo das famílias, >>>

Abertura do PIB

TABELA 1

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB	7,5%	3,9%	1,9%	3,0%	0,1%	-3,8%	-4,0%
Agropecuária	6,7%	5,6%	-3,1%	8,4%	2,1%	1,8%	1,5%
Indústria	10,2%	4,1%	-0,7%	2,2%	-0,9%	-6,2%	-6,1%
Serviços	5,8%	3,4%	2,9%	2,8%	0,4%	-2,7%	-3,4%
Famílias	6,2%	4,7%	3,5%	3,5%	1,3%	-4,0%	-4,1%
Governo	3,9%	2,2%	2,3%	1,5%	1,2%	-1,0%	-2,4%
FBCF	17,9%	6,7%	0,8%	5,8%	-4,5%	-14,1%	-12,5%
Exportações	11,7%	4,8%	0,3%	2,4%	-1,1%	6,1%	4,8%
Importações	33,6%	9,4%	0,7%	7,2%	-1,0%	-14,3%	-10,5%



Fonte: IBGE e FGV (Elaboração e projeções: Tendências)



Fonte: IBGE (Elaboração e projeções: Tendências)



Oferecemos muito mais do que uma assessoria jurídica.

Oferecemos parceria, solidez e soluções inovadoras para compartilhar a sua visão.

Áreas de atuação

- ❖ Societário
- ❖ Tributário
- ❖ Empresarial
- ❖ Trabalhista
- ❖ Terceiro Setor
- ❖ Cível, Família e Sucessões

A Celso Carlos Fernandes e Melo conta com 30 anos de experiência em Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em Instituições de Ensino.

Ética, estratégia, eficácia, sigilo, dedicação e solidez para atender todas as suas necessidades.



www.ccfmadvocacia.com.br advocacia@ccfmadvocacia.com.br 11 3513-5080

Rua Voluntários da Pátria, 1088
02010-100 - Santana - São Paulo / SP



que teve um forte retorno de crescimento brasileiro a partir de 2003, foi se enfraquecendo a partir de 2014, indo para o terreno negativo em 2015 e 2016. Nessa mesma análise, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que é o investimento, já vinha enfraquecida desde 2014.

“Nesse momento, o segmento que está se recuperando é o segmento das exportações. Não apenas pelo enfraquecimento da economia brasileira, o que leva as empresas a exportarem, buscando alternativas para sobreviver, como também pela própria desvalorização do real que incentiva as exportações”.

Como é que então, nesse pano de fundo, fica a situação do setor de educação?

“A demanda do serviço de educação é muito sensível à renda das famílias e, evidentemente, é justamente aí que devemos procurar entender a dinâmica dela. Essa tabela mostra que o consumo das famílias sofreu muito ao longo dos últimos dois anos, isso contando com 2016. O ano que vem nós esperamos uma recuperação, que está por trás daquele aumento do PIB de 1,2%, e nós acreditamos no crescimento do consumo das famílias entre 1% e 1,1% ano que vem. Ou seja, temos desse lado uma perspectiva mais positiva para o setor do serviço de educação, onde os consumidores estarão mais otimistas, com certo aumento da renda, ou, pelo menos, a estabilidade dela. Isso vai levar a um aumento pequeno da disposição de consumo de bens de serviço e, em particular, da educação”.

A educação é um segmento que se sustentou relativamente bem se comparado a outros serviços

Para Loyola, a educação é um segmento que se sustentou relativamente bem se comparado a outros serviços, e, justamente por isso, não tem uma recuperação abrupta. No entanto, há uma recuperação lenta da demanda do setor em 2017, acelerando-se em 2018.

“A recuperação não vai ser muito forte ainda em 2017 por causa do mercado de trabalho. Ele ainda continua se deteriorando e esse ano a renda continua caindo, mas o ano que vem já existe a criação de novos postos de trabalho, embora a taxa de desemprego não vá cair”.

O economista explica que, embora o emprego aumente, paradoxalmente, o desemprego não cai. A geração de empregos no ano que vem será inferior ao número de novos entrantes no mercado de trabalho.

A crise econômica dos últimos dois anos levou ao aumento do número de pessoas procurando por trabalho.

“As pessoas deveriam ficar desanimadas em procurar emprego, mas a verdade é que, como muitas famílias viram seus salários reais diminuir, isso levou outros membros da família, que estavam em casa, a voltarem ao mercado de trabalho. Isso ocorreu principalmente entre os jovens e as mulheres”.

Ele salienta que a maioria dessas pessoas estava afastada do mercado de trabalho graças a certos programas do governo relativos justamente à educação, principalmente a superior e a técnica, como o Pronatec e o Fies. O financiamento à educação, segundo o especialista, levou muitos jovens a optarem por ficar fora do mercado >>>

LINHA EDUXE

A SOLUÇÃO CONVERGENTE
PARA A SUA ESCOLA.



É Sistema de gestão. É rede social. É LMS.
É app. É agenda. É Site. É hospedagem.
É e-mail. **É diferente!**



virgulinas.com.br

Melhore os resultados de aprendizagem e empresariais. **A LINHA EDUXE é muito mais que um ERP. É uma solução convergente e flexível para a gestão, o relacionamento com alunos e pais, a melhoria dos processos pedagógicos, o incremento do marketing e para o uso inteligente do App.**



Experimente durante 15 dias.



+55 11 5632.3666 • www.qts.com.br • relacionamento@qts.com.br



DM Cobrança Educacional

**SIMPLES PRA VOCÊ,
▶ FÁCIL PARA O
SEU ALUNO.**

A DDM RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO EDUCACIONAL ESTÁ HÁ 13 ANOS AJUDANDO ALUNOS E CLIENTES A FICAREM NO AZUL. CONHEÇA NOSSA PLATAFORMA ONLINE E SURPREENDA-SE!

Serviços:

- COBRANÇA EXTRAJUDICIAL
- COBRANÇA JUDICIAL
- GESTÃO DA CARTEIRA
- TERCEIRIZAÇÃO DO ATENDIMENTO/SAC

www ddm.adv.br
comercial@ddm.adv.br
21 99669-4800
21 3030-9150



de trabalho e continuarem estudando. A crise econômica e a restrição orçamentária nesses programas induziu a volta dessas pessoas ao mercado de trabalho.

“Já para 2017 o mercado de trabalho deve melhorar um pouco, mas a mensagem para vocês é que ele não vai se aquecer muito. Isso, do lado negativo, significa evidentemente que a renda não deve crescer tanto ano que vem, e do lado positivo, é que vocês empresários não vão se defrontar com pressões muito fortes do lado dos custos trabalhistas”.

Mudando de assunto e passando a falar sobre a inflação, Loyola diz que esse é um setor aonde as boas notícias chegarão antes. Entre o ano passado e esse ano, a inflação foi de 10%. Todos sentiram fortemente o aumento de custo. No entanto, ele diz que ainda esse ano há uma expectativa de queda, ficando em torno de 7%. Para ele, ano que vem a inflação deve cair ainda mais e ficar em torno de 5%.

“A inflação de 2015 teve muito a ver com o descongelamento de preços públicos, como a energia elétrica e os combustíveis, que estavam mantidos artificialmente baixos em 2013 e, principalmente, em 2014, durante o período pré-eleitoral. Então, houve ai claramente erros graves da política econômica. Ano passado nós tivemos essa dinâmica de preços, ela afetou os

custos de todas as empresas, mas o ano que vem a situação inflacionária será melhor. Acreditamos que o Brasil terá uma política monetária correta, como aparentemente a equipe econômica do presidente Temer vai perseguir, já que é um pessoal muito competente”.

O que essa perspectiva de queda de inflação trás para nós é uma queda da taxa de juros. O Banco Central, segundo palavras do economista, começará a diminuir os juros no segundo semestre desse ano. Essa redução ocorrerá de maneira gradual, já que a inflação ainda não se estabilizou no nível da meta, que é 4,5%.

“A taxa de juros hoje está entre 14% e 25%. A taxa de juros básica da economia – SELIC - deve cair para 12,75% ao longo do final desse ano e para 12,25% ao final do ano que vem”, comenta.

Quais são as consequências disso? Deve haver uma reativação gradual do crédito, e isso também afeta o segmento da educação.

“Os consumidores que estão endividados vão ter algum alívio financeiro e, evidentemente, isso afeta a renda disponível deles. Isso tem toda uma dinâmica positiva para o lado dos consumidores. E, do lado das empresas, o custo do capital deve cair um pouco e as condições do mercado de crédito também devem melhorar ao longo



freepik.com

Para alguns segmentos da economia, esse ajuste fiscal pode ser negativo em curto prazo

do ano que vem. Não é uma melhora imediata, gosto de chamar a atenção para isso, não é algo espetacular, não tem mudanças rápidas, mas é o início de um processo de descompressão do crédito na economia que a gente espera para o final desse ano e início do ano que vem”.

Para ele, os bancos ainda sofrem com uma inadimplência muito alta. “A inadimplência é uma onda. Mesmo depois da crise, ela continua ocorrendo. Os bancos continuam tendo, por mais algum tempo, uma postura mais conservadora, então o crédito ainda é escasso e caro. No entanto, em algum momento, ao longo do processo de retomada da economia, há também um

processo de retomada do preço, aí o Banco Central pode induzir ao derrubar as taxas de juros”.

Sendo a política fiscal um aspecto importante para alguns segmentos relacionados à educação, ele ratifica que temos hoje uma equipe econômica de viés muito fiscalista, comprometida com o ajuste das contas públicas, e uma grande chance do governo aprovar as medidas de ajuste. Para alguns segmentos da economia, esse ajuste fiscal pode ser negativo em curto prazo, principalmente para aqueles que dependem de transferências governamentais.

“Sabemos que a crise fiscal não está restrita ao governo federal, ela atinge os >>>

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Agora também como locação!



Secretaria
Ficha cadastral do aluno, Boletim e Gráfico de aproveitamento, Atlas e livro de matrícula, Histórico, Cadastro de professores, Disciplinas e observações pedagógicas.

Tesouraria
Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança, Listagem de previsão de recebimentos, Baixa de pagamentos automática e manual, Emissão de recibos e fluxo de Caixa, Emissão de contrato escolar, Boletos bancários e aviso de débitos.

Interface Web
Diário do Professor on line.
Apoio aos Pais - nova ferramenta na nuvem que permite aos pais acessar o Boletim, Avaliações, Emissão de 2ª via de boletos de pagamentos, comunicados, etc.

22 ANOS
Fanny's

(011) 5012 0004/0422/0181 e 0800 773 0422
comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As marcas registradas ACADESC e Fannys Informática são de propriedade exclusiva da Fannys Comércio e Informática Ltda.

estados e os municípios, já que a recessão trouxe uma queda forte de arrecadação de todo mundo. Portanto, segmentos econômicos que dependem do gasto do governo diretamente podem continuar tendo dificuldades ao longo desse ano e no ano que vem. Não devemos esperar, por exemplo, aumento de linhas de crédito, inclusive para a educação, é praticamente impossível isso acontecer, e outros programas do gênero”.

Loyola diz que a crise fiscal induz a repensarmos o modelo da educação infantil e da educação fundamental. Até que ponto o setor privado pode fazer parcerias com o setor público?

“A crise fiscal ajuda os gestores públicos a pensarem em alternativas eficientes e econômicas para o atendimento das necessidades da sociedade, com um gasto menor de recursos públicos. Portanto, eu vejo isso como um desafio em vários segmentos, como o educacional, de saúde, entre outros, em que o Estado tem obrigações sociais, mas onde os serviços podem ser prestados por empresas privadas mediante parcerias. Vejo aqui uma possibilidade, uma oportunidade”.

A situação fiscal chegou a tal ponto que não tem uma receita mágica que vai trazer o equilíbrio de volta. É importante acompanhar quais são as medidas que o governo vai tomar e como pode nos impactar. A pergunta que, nesse caso, mais se faz é: o governo vai aumentar impostos?

“Sim, existem alguns riscos. Eu não acredito na CPMF, para mim ela não tem condições políticas para ser reintroduzida, mas eu vejo algumas medidas tributárias que podem nos impactar. Por exemplo, mexer no lucro presumido ou mudar muitos desses regimes das chamadas ‘pejotinhas’,

isso tem contribuído para muitos segmentos reduzirem o custo do trabalho. Inclusive, algumas desonerações que existem podem ser retiradas. Enfim, eu acho que temos que estar preparados para algumas medidas desse tipo”.

Do lado da contenção de despesas, segundo o economista, o governo vai procurar ter mais flexibilidade para realizar cortes, por exemplo, com os repasses para o BNDES, além de atacar com várias medidas e também buscar a reforma da Previdência, mas, com efeito, mais a médio e longo prazo, para lidar com a questão fiscal. Poderão ocorrer também algumas receitas extraordinárias.

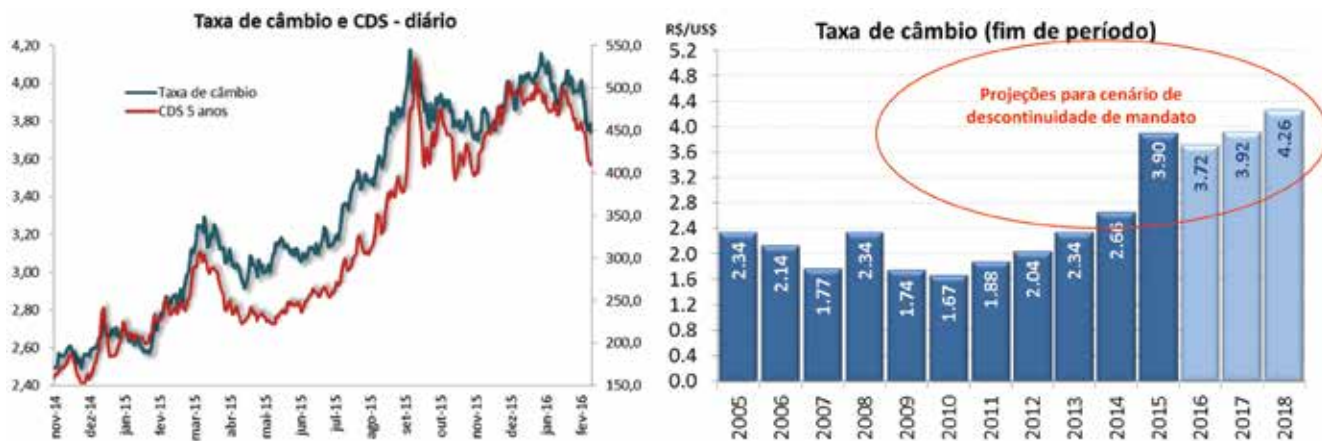
“E quais são essas receitas extraordinárias? Basicamente virão de concessões e de venda de empresas, e é desse modo que o governo deve lidar com a crise fiscal em curto prazo. Isso não será suficiente para estabilizar o crescimento da dívida pública antes de 2018 e 2019, mas vai diminuir o crescimento dela. Ou seja, não se consegue estabilizar, mas tem aí alguma melhora no ritmo de crescimento. Isso deve ajudar a melhorar a confiança do Brasil”.

O Brasil, mesmo com essas mudanças, não vai recuperar o chamado grau de investimento. Para Loyola nem isso será o suficiente. “Para isso vale um esforço adicional que virá apenas com o governo eleito em 2018. Se o governo eleito tiver o perfil de responsabilidade fiscal, poderemos continuar nessa linha e os frutos virão ao longo dos anos”.

Falando em câmbio, ele lembra que as condições monetárias dos EUA afetam a cotação do dólar normalmente, mas que temos que levar em conta é o que acontece no Brasil. (Vide gráficos abaixo)

“A linha vermelha mostra aquilo que é chamado risco país. Quanto que o país paga acima da taxa de juros americana para captar recursos do exterior. A linha azul é a taxa de câmbio. Vocês veem que as duas linhas são muito próximas uma da outra e vocês veem, lá no final desse gráfico, uma queda. Ou seja, ao longo do primeiro semestre houve uma queda do risco Brasil. O nosso país passou a ser visto como um país menos arriscado. Por quê? Por causa do aumento das chances nesse período da saída da Dilma. A perspectiva da presidente Dilma sair foi vista como uma notícia boa para o risco Brasil. Essa ideia de que o Brasil pode ser mais bem gerido, do ponto de vista econômico, com o governo Temer do que com a presidente Dilma não é tanto por razões de qualidade pessoal da presidente, mas é que havia uma percepção de que ela não tinha condições políticas de fazer medidas de ajuste. Ela tentou o ano passado inteiro com o ministro Joaquim Levy e não foi bem sucedida. O congresso não deu a ela aquilo que foi pedido por razões políticas”.

Na medida em que o governo Temer for entregando aquilo que ele prometeu, se isso acontecer há uma tendência favorável à nossa moeda: o real pode se valorizar. “Nesse caso, nós vamos ter duas forças contrárias. De um lado a memória do risco Brasil e, do outro, os juros americanos voltando a subir. Nós temos duas forças atuando em sentido contrário. Uma caminhando em direção ao fortalecimento da moeda brasileira e outra na direção do fortalecimento da moeda americana. É difícil antecipar exatamente o que vai acontecer, então podemos dizer que haverá volatilidade, o dólar vai flutuar muito. Ficamos com uma previsão de o dólar fechar o ano >>>



EDUCAÇÃO E DIGITAL SIGNAGE

Temos a fórmula para vender inovação!



MELHORE A COMUNICAÇÃO COM O ALUNO E APRESENTE UMA IMAGEM DE INOVAÇÃO E FUTURO.

Cada dia mais escolas, colégios e Universidades estão usando o mural eletrônico para educar e informar os seus alunos. Esta tecnologia permite conteúdos dinâmicos, ao invés de estáticos, por intermédio de sistemas audiovisuais com informação digital sempre atualizada no instante.

OFERECEMOS APLICATIVOS MULTI-TOUCH TOTALMENTE PERSONALIZÁVEIS, PROPORCIONANDO UMA FORMA ÚNICA DE APRESENTAR SEUS CONTEÚDOS E SERVIÇOS.



CONHEÇA UM ESPAÇO INOVADOR COM TECNOLOGIAS DE PONTA PARA O SETOR EDUCACIONAL





em torno de R\$ 3,70 ou R\$ 3,75, postergando a perspectiva de endurecimento e de restrição monetária dos EUA”.

Loyola lembra que um aspecto importante a se considerar no dólar é o que o Banco Central vai fazer. O BC intervém no mercado de câmbio comprando e vendendo moedas estrangeiras ou os produtos derivativos dessa moeda.

“Nós acreditamos em uma postura do Banco Central, no sentido de evitar que o real se valorize muito. O motivo é que isso seria uma ducha de água fria sob os segmentos de exportação brasileiro, e nós estamos vendo esse ano, pela primeira vez, a indústria brasileira voltando a exportar. Se pegarmos a indústria automobilística como exemplo, o Brasil tem uma capacidade de produção de 5 milhões de veículos por ano e nós estamos vendendo para o mercado interno menos da metade disso, ou seja, se torna uma capacidade ociosa tremenda. E é justamente por isso que essas empresas estão voltando a exportar. Isso foi ajudado, de certa forma, pela capacidade ociosa e também pela taxa de câmbio”.

Logo, segundo o economista, se o Banco Central deixa o real se fortalecer muito, ficamos menos competitivos no exterior, o Brasil fica mais caro e, conseqüentemente, a produção brasileira fica mais cara.

Se o Banco Central deixa o real se fortalecer muito, ficamos menos competitivos no exterior

Após todas essas explicações, o especialista oferece um resumo aos participantes da palestra:

Primeiro, haverá uma recuperação da economia brasileira nos próximos meses impulsionada pela melhora da expectativa, da confiança e pela queda dos juros.

Segundo, essa recuperação ainda será pequena, ela não vai levar a taxas espetaculares de crescimento e a economia brasileira ainda vai trabalhar sobre uma restrição fiscal muito forte, por uma necessidade de se corrigir o déficit público.

Terceiro, a recuperação de crédito também será lenta. Deve acontecer, mas ela será lenta.

Quarto, a recuperação no mercado de trabalho vai começar a ocorrer no ano que vem pela geração adicional de postos de

trabalho e com certo aumento da renda real, inclusive favorecido pela própria queda da inflação, mas a taxa de desemprego ainda estará aumentando.

Ele avisa que esse cenário pode ser maior, melhor ou pior, dependendo do grau de sucesso do presidente Temer na articulação com o Congresso e na aprovação das medidas de ajuste. Sendo assim, também existem as dúvidas:

Há a possibilidade remota, mas, que não é zero, de a presidente Dilma voltar ao poder, o que pode gerar uma mudança do cenário. “Nesse caso, voltaríamos ao cenário de fraqueza política da presidente, sendo que ela voltaria em situação muito difícil e a gestão econômica passa a ser muito mais complexa em 2017. As expectativas podem piorar novamente”.



Arquivo Siteesp

Daqui a pouco estaremos vivenciando as eleições de 2018, então, o clima econômico desse período já vai estar influenciado pelas perspectivas eleitorais, e hoje não estão muito claros quais são os principais atores políticos candidatos que podem ter chances eleitorais. “A economia de 2018 vai reagir muito às chances dos diversos candidatos e aquilo que os analistas atribuem a cada um deles como programa de governo, como postura em relação à economia”.

Loyola comenta que Marina Silva pode ter alguma chance. “Um candidato com o perfil da Marina tem um ponto de partida bom, já que é o tipo de candidato que é razoavelmente conhecida do eleitorado e cujo nome não está associado a nenhum desses escândalos de corrupção. Ela pode capturar um eleitorado que o PT deixou órfão, o eleitorado de esquerda - que repele o PT por razões éticas, como também o eleitorado não petista, mas que se sente, de alguma forma, decepcionado com os partidos tradicionais, principalmente com o PSDB. Ela tem um perfil que pode ser competitivo, mas eu não estou aqui querendo adiantar nada a respeito disso, só queria colocar esse ponto aqui para vocês. É algo que talvez ano que vem já se desenhe”.

Para encerrar, o economista incentiva os participantes a acreditarem, mas

não serem otimistas demais, já que ainda temos muitos problemas pela frente. “Fecho dizendo que a minha visão é de que aparentemente o pior já passou. Eu acho que daqui para frente a situação tende a melhorar, embora eu não queira também vender uma ideia de otimismo excessivo. Eu vejo o Brasil ainda cheio de problemas, tem muita coisa boa acontecendo, como a operação Lava-Jato, por exemplo, que vai trazer realmente mudanças, mas também temos ainda muitos problemas. É só ver a qualidade dos políticos que nós temos. O governo indica um líder para a Câmara que tem não sei quantos processos, e isso é a política brasileira. Nós estamos ainda muito longe de viver em uma situação ideal. Nós também não sabemos quem a Lava-Jato vai atingir amanhã. Tudo isso ainda pode gerar alguma instabilidade política, então, tem muitos fatores negativos presentes no cenário, tanto político quanto econômico. No entanto, comparado a alguns meses atrás, eu diria que a gente pode hoje ser um pouquinho mais otimista”. •

Todo o material foi produzido com a palestra oferecida por Gustavo Loyola durante a Bett Brasil Educar e com os slides da Tendências Consultoria Integrada.

EXPERIMENTOS PODEM TRANSFORMAR ESTUDANTES EM GRANDES GÊNIOS.

Invista em um moderno laboratório e aposte nesses gênios!

O Cidepe tem os equipamentos necessários para montar laboratórios completos de diversas áreas do conhecimento.

Confira estes e outros lançamentos no nosso site:

LOOPING COM SENSOR E MULTICRONÔMETRO
EQ316A

QUADRO PARA RAZÃO E PROPORÇÃO
EQ319

Av. Victor Barreto, 592 - Canoas - RS - Brasil
55 (51) 34774909 - www.cidepe.com - cidepe@cidepe.com.br



CENSO

da Escola Privada no Estado de São Paulo



O Censo Escolar apresenta os dados consolidados do questionário que todas as escolas da educação básica, públicas e privadas, respondem ao INEP anualmente.

Nas próximas páginas, são apresentados os dados históricos do censo* a

partir de 2009. Permanecemos com o entendimento que assim os mantenedores têm uma visão de longo prazo, no que diz respeito ao comportamento da educação básica nos últimos anos.

Os dados foram disponibilizados pelo Ministério da Educação. Importante

ressaltar que pequenas diferenças de números podem ser encontradas. Entretanto, cabe lembrar que o objetivo é evidenciar tendências*, ou seja, pequenas diferenças não comprometem uma visão macro sobre o comportamento do mercado.

* Fonte: portal.inep.gov.br/básica-censo-escolar-sinopse

Matrículas

No ano de 2015, mesmo diante de um momento conturbado da economia, observa-se uma evolução das matrículas das escolas privadas no estado de São Paulo. Em 2015, a escola privada paulista recebeu aproximadamente 77.000 alunos a mais que o ano anterior, o que aponta um crescimento de 3,46%. A escola pública continua investindo nos segmentos em que ainda há defasagem de vagas. Entretanto a tendência de diminuição do número de alunos permanece. Do ano de 2014, para o ano de 2015 a escola pública saiu de 8.054.792 para 7.825.929 de matrículas, correspondendo a uma diminuição de 230.000 alunos (-2,84%).

Dados da Educação Básica do Estado de São Paulo (EI+EF+EM+EP+EJA) 2009-2015

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Educação Básica (EI+EF+EM+EP+EJA)					Crescimento da Escola Pública	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	-1,48%	10.123.840	16.878	3.990.938	3.818.113	2.297.911	-2,84%	3,46%	22,70%
2014	-0,05%	10.275.926	10.919	4.216.762	3.827.111	2.221.134	-1,38%	5,10%	21,61%
2013	-0,59%	10.280.622	11.989	4.350.658	3.804.535	2.113.440	-1,53%	3,20%	20,56%
2012	-0,26%	10.342.134	8.038	4.478.245	3.808.031	2.047.820	-1,36%	1,51%	19,80%
2011	-0,83%	10.368.876	6.082	4.603.001	3.799.200	2.017.319	-2,07%	7,87%	19,46%
2010	-1,17%	10.455.897	6.424	4.711.259	3.868.006	1.870.208	-2,13%	3,52%	17,89%
2009		10.579.257	6.088	4.860.242	3.906.233	1.806.694			17,08%

(Educação Infantil - Ensino Fundamental - Ensino Médio - Educação profissional - EJA)

Apresentamos, nas próximas tabelas, o comportamento dos diversos segmentos educacionais. O destaque é o crescimento da educação de jovens e adultos. Na educação infantil, cujo crescimento anual tem sido 4 a 5 pontos percentuais, tendência que permanece.

Matrículas - Educação Infantil

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Matrículas - Educação Infantil					Crescimento da Escola Pública	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	2,74%	2.062.917	326	1.068	1.362.087	699.436	1,86%	4,51%	33,91%
2014	3,94%	2.007.881	337	1.259	1.337.048	669.237	3,15%	5,58%	33,33%
2013	4,29%	1.931.684	333	1.239	1.296.241	633.871	3,65%	5,63%	32,81%
2012	5,67%	1.852.262	360	1.199	1.250.596	600.107	4,37%	8,47%	32,40%
2011	3,40%	1.752.928	365	1.295	1.198.010	553.258	0,07%	11,44%	31,56%
2010	2,43%	1.695.269	357	1.287	1.197.165	496.460	1,42%	4,97%	29,29%
2009		1.654.981	279	1.192	1.180.558	472.952			28,58%

As matrículas na educação infantil das escolas privadas apresentaram um aumento em 2015 de 4,51%. Esse segmento vem apresentando um crescimento constante desde 2010.

Matrículas - Ensino Fundamental

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Matrículas - Ensino Fundamental - Anos Iniciais					Crescimento da Escola Pública	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	-0,1%	2.972.846	213	635.590	1.746.012	591.031	-0,72%	2,49%	19,88%
2014	3,6%	2.975.882	197	649.732	1.749.280	576.673	3,44%	4,19%	19,38%
2013	-1,1%	2.872.896	190	632.891	1.686.347	553.468	-2,10%	3,44%	19,27%
2012	-2,0%	2.904.189	203	663.646	1.705.300	535.040	-2,97%	2,55%	18,42%
2011	-2,6%	2.963.506	216	714.133	1.727.436	521.721	-3,75%	3,31%	17,60%
2010	-3,8%	3.041.879	232	757.430	1.779.221	504.996	-5,20%	3,60%	16,60%
2009		3.163.602	231	850.347	1.825.584	487.440			15,41%

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Matrículas - Ensino Fundamental - Anos Finais					Crescimento da Escola Pública	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	-6,47%	2.360.834	0	1.386.551	522.874	451.409	-7,93%	0,28%	19,12%
2014	-8,62%	2.524.089	0	1.530.379	543.580	450.130	-10,23%	-0,40%	17,83%
2013	-3,48%	2.762.268	0	1.699.828	610.509	451.931	-4,25%	0,69%	16,36%
2012	-2,14%	2.861.714	0	1.783.428	629.447	448.839	-2,77%	1,40%	15,68%
2011	-0,67%	2.924.216	0	1.849.193	632.389	442.634	-1,18%	2,28%	15,14%
2010	1,72%	2.944.005	0	1.879.677	631.555	432.773	1,37%	3,79%	14,70%
2009		2.894.282	0	1.870.338	606.975	416.969			14,41%



freepk.com

**UMA ESCOLA É FEITA DE
PERGUNTAS, RESPOSTAS,
SONHOS, CONQUISTAS
E DE MUITAS DECISÕES.**

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia seus sólidos resultados aos mais de 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Escolha ser referência.
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

VAMOS CONVERSAR?

www.sistemaetapa.com.br

ou ligue 0800 727 8080



Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.

No ensino fundamental, as matrículas dos *anos iniciais* da escola privada permanecem indicando pequeno crescimento. Em 2015, observa-se um aumento de 2,49 pontos porcentuais, se comparados com 2014. Os *anos finais*, que em 2014 sinalizaram uma diminuição de matrículas, em 2015 praticamente permaneceram com as matrículas no mesmo patamar. Por outro lado, ainda nos anos finais, a escola pública perdeu cerca de 8% das matrículas, no mesmo período. Se considerarmos o ensino fundamental como um todo, o segmento na escola privada aumentou 1,52%. Saiu de 1.026.803 matrículas em 2014 para 1.042.440 em 2015.

Matrículas - Ensino Médio

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Matrículas - Ensino Médio					Crescimento da Escola Pública	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	-4,01%	1.850.513	3.514	1.541.963	22.655	282.381	-4,64%	-0,39%	15,26%
2014	1,92%	1.927.855	2.636	1.617.899	23.827	283.493	1,78%	2,72%	14,71%
2013	0,34%	1.891.609	2.979	1.588.185	24.470	275.975	0,12%	1,66%	14,59%
2012	0,65%	1.885.107	1.217	1.588.819	23.592	271.479	-0,11%	5,42%	14,40%
2011	1,81%	1.872.887	1.483	1.590.929	22.957	257.518	1,55%	3,48%	13,75%
2010	4,68%	1.839.535	1.781	1.567.127	21.769	248.858	5,01%	2,60%	13,53%
2009		1.757.344	1.721	1.492.642	20.432	242.549			13,80%



No ensino médio, a escola privada permanece em 2015 mantendo o número de matrículas, que gira em torno de 280.000. Mesmo assim, o segmento aumentou a participação de mercado, saindo de 14,71% em 2014 para 15,26% em 2015. Isso se deveu ao fato de, no mesmo período, a escola pública ter recebido 76.000 matrículas a menos.

Matrículas - Educação Profissional

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Matrículas - Educação Profissional					Crescimento da Escola Pública	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	6,19%	421.391	12.647	169.844	19.170	219.730	26,37%	-7,39%	52,14%
2014	10,41%	396.826	7.579	138.940	13.056	237.251	-4,53%	23,39%	59,79%
2013	0,69%	359.427	8.309	146.370	12.463	192.285	-1,90%	3,05%	53,50%
2012	3,80%	356.962	5.973	151.520	12.878	186.591	3,44%	4,13%	52,27%
2011	4,47%	343.902	3.759	146.036	14.911	179.196	10,50%	-0,52%	52,11%
2010	4,53%	329.180	3.726	130.368	14.957	180.129	5,06%	4,09%	54,72%
2009		314.919	3.557	122.560	15.753	173.049			54,95%

Na educação profissional, houve uma queda expressiva do número de matrículas. Se em 2014 houve um aumento considerável, em 2015, possivelmente pelas dificuldades enfrentadas junto ao governo federal com repasse de verbas do Pronatec, o segmento encolheu 7,39%. Ao mesmo tempo, as escolas públicas receberam pouco mais de 40.000 alunos, o que permitiu um crescimento de 26,37%.

Matrículas - Educação de Jovens e Adultos

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Matrículas - EJA					Crescimento da Escola Pública	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	2,69%	455.339	178	255.922	145.315	53.924	-8,57%	1139,63%	11,84%
2014	-4,18%	443.393	170	278.553	160.320	4.350	-3,89%	-26,40%	0,98%
2013	-3,98%	462.738	178	282.145	174.505	5.910	-4,06%	2,53%	1,28%
2012	-5,78%	481.900	285	289.633	186.218	5.764	-5,75%	-90,85%	1,20%
2011	-15,61%	511.437	259	301.415	203.497	62.992	-15,67%	800,92%	12,32%
2010	-23,69%	606.029	328	375.370	223.339	6.992	-23,24%	-49,09%	1,15%
2009		794.129	300	523.163	256.931	13.735			1,73%

No que diz respeito à educação de jovens e adultos, a escola privada registrou um aumento considerável. Tal situação é o provável resultado de uma demanda reprimida e da mudança da legislação que favoreceu a retomada da atuação da escola privada no segmento. No ano de 2015 a escola privada recebeu cerca de 49.000 alunos a mais que em 2014. Por essa razão saiu de uma participação de menos de 1%, para quase 12% do mercado no segmento.

Estabelecimentos de Ensino

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Estabelecimentos de Educação Básica					Crescimento da Escola Pública %	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	1,05%	28.517	32	5.690	12.440	10.355	0,51%	2,02%	36,31%
2014	0,61%	28.220	29	5.666	12.375	10.150	-0,03%	1,76%	35,97%
2013	0,91%	28.049	29	5.616	12.430	9.974	0,84%	1,02%	35,56%
2012	1,32%	27.797	27	5.609	12.288	9.873	1,35%	1,27%	35,52%
2011	2,03%	27.434	23	5.591	12.071	9.749	1,25%	3,48%	35,54%
2010	0,73%	26.888	13	5.514	11.940	9.421	0,67%	0,83%	35,04%
2009		26.694	13	5.610	11.728	9.343			35,00%

No período analisado, verifica-se uma pequena variação no número de estabelecimentos de educação básica no estado de São Paulo. As tabelas, a seguir, mostram o total de escolas e os segmentos oferecidos (uma escola que ofereça mais de um segmento é contada mais de uma vez).

Estabelecimentos de Educação Infantil

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Estabelecimentos de Educação Infantil					Crescimento da Escola Pública %	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	-1,69%	16.042	1	27	7876	8138	-6,66%	3,67%	50,73%
2014	1,10%	16.318	2	44	8.422	7.850	0,86%	1,36%	48,11%
2013	2,05%	16.141	2	42	8.352	7.745	2,03%	2,08%	47,98%
2012	2,24%	15.816	2	47	8.180	7.587	2,80%	1,65%	47,97%
2011	3,10%	15.469	2	42	7.961	7.464	1,51%	4,86%	48,25%
2010	1,74%	15.004	2	40	7.844	7.118	1,68%	1,82%	47,44%
2009		14.747	2	38	7.716	6.991			47,41%

À medida que as matrículas da educação infantil tiveram um aumento na escola privada, houve também um aumento de estabelecimentos que oferecem o segmento. No período 2014/2015, cerca de 290 estabelecimentos a mais passaram a oferecer educação infantil no estado de São Paulo.

Estabelecimentos de Ensino Fundamental

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Estabelecimentos de Ensino Fundamental					Crescimento da Escola Pública %	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	2,63%	15.247	1	4.864	5.900	4.482	0,03%	9,45%	29,40%
2014	-0,62%	14.857	1	4.863	5.898	4.095	-0,83%	-0,07%	27,56%
2013	-0,32%	14.950	1	4.869	5.982	4.098	-0,33%	-0,29%	27,41%
2012	0,83%	14.998	1	4.888	5.999	4.110	0,69%	1,18%	27,40%
2011	-0,07%	14.875	1	4.818	5.994	4.062	-0,54%	1,20%	27,31%
2010	-0,94%	14.886	1	4.847	6.024	4.014	-1,91%	1,80%	26,96%
2009		15.027	2	5.002	6.080	3.943			26,24%

No que tange ao ensino fundamental, o período 2014/2015, aponta um crescimento de quase 10% do número de estabelecimentos. Em números, significa dizer que cerca de 380 escolas passaram a oferecer esse segmento em São Paulo.

Estabelecimentos de Ensino Médio

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Estabelecimentos de Ensino Médio					Crescimento da Escola Pública %	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	1,08%	6.445	15	4.016	70	2.344	1,06%	1,12%	36,37%
2014	0,73%	6.376	10	3.984	64	2.318	0,27%	1,53%	36,36%
2013	0,62%	6.330	14	3.967	66	2.283	0,40%	1,02%	36,07%
2012	2,38%	6.291	5	3.961	65	2.260	2,86%	1,53%	35,92%
2011	2,09%	6.145	6	3.846	67	2.226	1,29%	3,53%	36,22%
2010	1,62%	6.019	5	3.798	66	2.150	1,31%	2,19%	35,72%
2009		5.923	5	3.752	62	2.104			35,52%

Os estabelecimentos de ensino médio variaram muito pouco no período 2014/2015.

Estabelecimentos de Educação Profissional

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Estabelecimentos de Educação Profissional					Crescimento da Escola Pública %	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	3,39%	1.281	30	234	69	948	8,47%	1,72%	74,00%
2014	5,18%	1.239	26	229	52	932	1,32%	6,51%	75,22%
2013	-4,38%	1.178	26	222	55	875	0,00%	-5,81%	74,28%
2012	-1,75%	1.232	24	224	55	929	3,77%	-3,43%	75,41%
2011	-0,08%	1.254	19	214	59	962	4,29%	-1,33%	76,71%
2010	2,53%	1.255	10	209	61	975	17,65%	-1,12%	77,69%
2009		1.224	10	170	58	986			80,56%



Integre os setores da sua escola com as soluções **SophiA** e torne-a uma referência em gestão educacional

Descubra como as soluções **SophiA** agilizam processos em diversos setores da escola, permitindo melhor qualidade de serviços aos alunos e pais. É a nossa experiência a serviço da administração escolar.

- ▶ O **SophiA Gestão Escolar** promove o aumento na captação de alunos; redução do cancelamento de matrículas; redução dos níveis de inadimplência; controle financeiro mais eficiente; equipes mais produtivas, melhora na comunicação com a comunidade escolar e suporte às decisões gerenciais.
- ▶ Moderno e de fácil utilização, o **Philos** é um sistema que permite a gestão do acervo e dos serviços da biblioteca perante um ótimo custo-benefício, com a aplicação de recursos inovadores, que investe na mobilidade dos usuários.
- ▶ Facilidade, segurança e rapidez na elaboração de quadro de horários com o **Untis**.
- ▶ Completo acompanhamento no processo de implantação dos sistemas, oferecendo serviços como treinamento, migração de dados e suporte técnico, além serviços de hospedagem, completam nosso pacote de soluções.

Saiba mais!

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br | www.sophia.com.br

SophiA[®]

Desenvolvido por:

prima[®]
www.prima.com.br





freepik.com

Os estabelecimentos de ensino de educação profissional permaneceram em 2015 nos mesmo patamar que em 2014. A variação é de aumento, mas pequena. São Paulo conta hoje com 948 estabelecimentos de ensino com oferta de educação profissional.

Estabelecimentos de Educação de Jovens e Adultos

Ano	Crescimento Geral % (Ano a Ano)	Estabelecimentos de EJA					Crescimento da Escola Pública %	Crescimento da Escola Privada %	Participação da Escola Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada			
2015	0,74%	2.859	3	1.323	1.274	259	-7,04%	531,71%	9,06%
2014	-8,36%	2.838	3	1.407	1.387	41	-7,78%	-35,94%	1,44%
2013	-5,55%	3.097	3	1.446	1.584	64	-5,22%	-18,99%	2,07%
2012	-7,03%	3.279	3	1.517	1.680	79	-6,98%	-9,20%	2,41%
2011	-12,07%	3.527	3	1.700	1.737	87	-11,98%	-15,53%	2,47%
2010	-9,42%	4.011	3	2.030	1.875	103	-8,90%	-25,36%	2,57%
2009		4.428	3	2.347	1.940	138			3,12%

Os estabelecimentos de ensino na educação de jovens e adultos acompanharam o crescimento das matrículas. Nota-se um crescimento de mais de 500% no número de estabelecimento com oferta de EJA, totalizando 259 estabelecimentos em 2015.

Distribuição de alunos por Regional - Sieceesp

Alunos por Regional - 2015						
	Regional	Municipal	Estadual	Federal	Particular	Total
1	ABCD	164.351	220.399	0	127.989	512.739
2	Araçatuba	65.589	63.326	538	31.223	160.676
3	Bauru	82.895	104.028	0	54.384	241.307
4	Campinas	591.672	548.453	1.874	320.518	1.462.517
5	Capital	838.142	1.148.844	2.742	864.690	2.854.418
6	Guarulhos	247.075	358.981	1.047	133.409	740.512
7	Marília	84.210	95.781	0	37.566	217.557
8	Osasco	361.921	355.353	0	133.365	850.639
9	Presidente Prudente	75.506	78.092	703	32.305	186.606
10	Ribeirão Preto	327.190	285.184	1.509	158.644	772.527
11	Santos	257.842	164.113	1.393	99.818	523.166
12	São José do Rio Preto	135.681	110.355	1.196	68.705	315.937
13	São José dos Campos	261.674	187.460	3.170	129.491	581.795
14	Sorocaba	324.365	270.569	2.706	105.804	703.444
	Total	3.818.113	3.990.938	16.878	2.297.911	10.123.840

A tabela ao lado apresenta a distribuição dos alunos de cada uma das 14 Regionais do Sieceesp no Estado de São Paulo. •



Danilo Almeida Abdala
 Graduação em Administração Escolar – PUC – MG; MBA – Pós-graduação em Gestão de Negócios – Centro Universitário UNA-MG. Gestor da RS Educacional, responsável pelas áreas de MKT, comercial, operação e financeiro.

Presente
em mais de
150
escolas
no Brasil



34
anos
de qualidade
na área de
alimentação



CANTINAS DO TIO JULIO

Alimentando os
Medalhistas de

ONTEM, HOJE
e do **FUTURO.**



 www.cantinasdotiojulio.com.br

 www.facebook.com/cantinas.tiojulio

 cantinasdotiojulio@ig.com.br

A importância da regularidade fiscal das Instituições de Ensino

Apesar deste cenário aparentemente favorável, a regularidade fiscal continua sendo um dos maiores desafios para a sustentabilidade das atividades das pessoas jurídicas



Em 8 de agosto de 2014, foi publicada a Lei Complementar nº 147/2014 que alterou a Lei Complementar nº 123/2006. Aludida alteração legislativa foi aplaudida, à época, ao passo em que além de ampliar o rol de atividades passíveis de adesão ao Simples Nacional, estabeleceu a dispensa de apresentação das Certidões Negativas de Débitos Tributários, Trabalhistas e Previdenciários para a baixa das sociedades.

Se por um lado a novidade atinente à dispensa de regularidade fiscal, para a baixa das sociedades, foi reconhecida como uma verdadeira evolução em razão da nítida redução do prazo para o encerramento de pessoas jurídicas, por outro lado, aludido avanço legislativo trouxe indubitável ônus, qual seja, o da responsabilidade solidária dos titulares, dos sócios e dos administradores pelos débitos

remanescentes (no período de ocorrência dos respectivos fatos geradores) caso o encerramento, da pessoa jurídica, seja realizado sem a apresentação das certidões negativas. Vale dizer, eventual baixa da sociedade não impede posterior cobrança de tributos.

Apesar deste cenário aparentemente favorável, alinhado à pleiteada desburocratização no Brasil e passados quase dois anos da publicação da Lei Complementar nº 147/2014, utilizada a título exemplificativo, a regularidade fiscal continua sendo um dos maiores desafios para a sustentabilidade das atividades das pessoas jurídicas, sejam elas com fins lucrativos (sociedades limitadas ou anônimas, por exemplo) ou sem fins lucrativos (Associações e Fundações).

Vejamos algumas questões práticas que permeiam a regularidade fiscal.

1) Na prática, o que significa ter regularidade fiscal?

De acordo com o Código Tributário Nacional, a **Certidão Negativa de Débitos** é o documento emitido pela Administração Tributária hábil a comprovar a inexistência de débitos pendentes de quitação perante o Fisco. Documento semelhante e portador dos mesmos efeitos da Certidão Negativa de Débito, é a **Certidão Positiva com Efeitos de Negativa** correspondente ao documento no qual a Administração Tributária certifica que existem débitos pendentes de quitação, mas que estão com sua exigibilidade suspensa nos moldes de uma das 6 (seis) hipóteses legais previstas no artigo 151, do Código Tributário Nacional, quais sejam: a moratória, o depósito no montante integral do débito, as defesas e os recursos administrativos, a medida liminar em Mandado de Segu-



rança, a medida liminar ou a de tutela antecipada em outras espécies de Ação Judicial ou parcelamento. Vale realçar que a Certidão emitida para a pessoa jurídica é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais.

Note-se que o gênero “Certidão Fiscal” comporta 3 (três) espécies, quais sejam, Certidão Positiva de Débitos, Certidão Negativa de Débitos e Certidão Positiva com Efeitos de Negativa, sendo certo que para fins de regularidade fiscal são aceitas, tão somente, as duas últimas espécies, nos ditames dos artigos 205 e 206 do Código Tributário Nacional.

As Certidões em comento são emitidas pelas 3 (três) esferas de governo (federal, estadual e municipal) e têm validade específica de acordo com o órgão emissor. A título de exemplo, a prova de regularidade fiscal no âmbito federal é

efetuada mediante a apresentação de certidão expedida conjuntamente pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) denominada “Certidão de Débitos relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União” e tem validade de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data de emissão.

2) O que pode ser óbice à emissão da Certidão Negativa de Débitos ou da Certidão Positiva com Efeitos de Negativa?

O não pagamento de tributos, o pagamento a menor, o pagamento a destempo sem multa e juros, o não cumprimento de obrigações acessórias ou a transmissão destas após o prazo legal (declarações como o ECD - Escrituração Contábil Digital, ECF - Escrituração Contábil Fiscal, emissão de Notas Fiscais).

Este cenário impõe a existência de contabilidade e de área fiscal eficientes e transparentes concatenadas com os controles internos da pessoa jurídica que, por seu turno, são procedimentos cujos objetivos são: proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e auxiliar na condução ordenada dos negócios da pessoa jurídica. Em outras palavras, de nada adianta um exímio trabalho contábil e fiscal se os controles internos, da pessoa jurídica, são falhos, uma vez que estes, no final das contas, não traduzirão da realidade.

3) Quais operações, atualmente, exigem regularidade fiscal para as pessoas jurídicas?

Abaixo elencaremos algumas situações que são impactadas ou obstadas pela ausência de regularidade fiscal: >>>



freepik.com

a) Organizações da Sociedade Civil: (OSC's – Associações, Fundações, Organizações Religiosas e as Sociedades Cooperativas previstas na Lei nº 9.867/99): nos termos do Decreto nº 8.726/2016 que regulamentou a Lei nº 13.019/2014, as OSC's selecionadas para a celebração de Parcerias com o Poder Público (Termo de Colaboração, Termo de Fomento ou Acordo de Cooperação) deverão apresentar, antes da celebração do respectivo Termo, diversos documentos e, dentre eles, a Certidão de Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União;

b) Fruição de imunidade - CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social: é a certificação opcional para entidades sem fins lucrativos das áreas de educação (Ministério da Educação), de saúde (Ministério da Saúde) e de assistência social (Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário). Trata-se de requisito para fins de fruição da imunidade de contribuições sociais como, por exemplo, da cota patronal, conforme o disposto na Lei nº 12.101/2009 regulamentada pelo Decreto nº 8.242/2014. A entidade beneficente certificada fará jus à imunidade do pagamento das contribuições de que tratam os artigos 22 e 23 da Lei nº 8.212/91, desde que atenda, cumulativamente, a alguns requisitos e,

dentre eles, está a apresentação de Certidão Negativa ou de Certidão Positiva com Efeitos de Negativa de Débitos relativos aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil;

c) Habilitação em licitações: a Lei nº 8.666/93 prevê, em seu artigo 27, rol taxativo de documentos para fins de habilitação em licitações e, dentre eles (inciso IV) está a prova de regularidade fiscal e trabalhista. A documentação relativa à regularidade fiscal, conforme o caso, consistirá em prova de regularidade para com a Fazenda Federal, Estadual e Municipal do domicílio ou da sede do licitante, ou outra equivalente, na forma da lei. O SICAF - Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores do governo federal que tem por finalidade cadastrar e habilitar parcialmente os interessados, pessoas físicas ou jurídicas, em participar de licitações realizadas por órgãos/entidades da Administração Pública Federal, bem como acompanhar o desempenho dos fornecedores cadastrados e ampliar as opções de compra do Governo Federal, também exige a apresentação de Certidão de Regularidade Fiscal para fins de cadastramento;

d) Operações com Imóveis: nos termos do artigo 47, da Lei nº 8.212/91 (que dispõe sobre a organização da Seguridade Social),

para pessoas jurídicas, é exigida a Certidão Negativa de Débito-CND, fornecida pelo órgão competente, nos casos de alienação ou de oneração, a qualquer título, de bem imóvel ou direito a ele relativo. Em que pese a discussão reiteradamente veiculada na mídia acerca da decisão do Supremo Tribunal Federal proferida no âmbito das Ações Diretas de Inconstitucionalidade nº 173/DF e 394/DF, a exibição da Certidão Negativa de Débito continua obrigatória nestas situações, exceto nos casos de transações imobiliárias envolvendo empresa que explore exclusivamente atividade de compra e venda de imóveis, locação, desmembramento ou loteamento de terrenos, incorporação imobiliária ou construção de imóveis destinados à venda, desde que o imóvel objeto da transação esteja contabilmente lançado no ativo circulante e não conste, nem tenha constado, do ativo permanente da empresa. No julgamento das Ações Diretas de Inconstitucionalidade nº 173/DF e 394/DF o Supremo Tribunal Federal declarou inconstitucionais o artigo 1º, seus incisos I, III e IV, e parágrafos 1º, 2º e 3º, da Lei nº 7.711/88. Note-se que o artigo 47, da Lei nº 8.212/91 (vigente), exige a apresentação de Certidão Negativa de Débitos - CND o que representa a regularidade fiscal do contribuinte admitindo-se, deste modo, >>>



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS



(11) 2771-1574

www.rseducacional.com.br



também, a Certidão Positiva com Efeitos de Negativa. Já o artigo 1º, da Lei nº. 7.711/88, julgado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, exigia a prova da quitação de créditos tributários exigíveis e, deste modo, não admitia eventuais situações de suspensão da exigibilidade do crédito tributário (artigo 151, do Código Tributário Nacional);

e) Patrocínio de eventos culturais - BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento: o BNDES pode conceder patrocínio a projetos culturais que contribuam para a valorização de sua marca; divulguem sua atuação, produtos e serviços junto a públicos de interesse e potenciais clientes e contribuam para a ação institucional do BNDES no relacionamento com entes públicos e privados visando à consecução de seus objetivos e metas. Dentre os documentos necessários para a contratação, os Projetos Selecionados deverão apresentar, dentre outros documentos, certidões comprobatórias da regularidade fiscal da entidade solicitante no que diz respeito aos débitos relativos aos créditos tributários federais e à dívida ativa da União, o que inclui as contribuições previdenciárias e de terceiros (emitida em conjunto pela Secretaria da Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional – Fonte: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/

Apoio_Financeiro/Patrocínio/Introducao/documentos_necessarios.html); e

f) Opção e manutenção - Simples Nacional: não poderá recolher os impostos e as contribuições na forma do Simples Nacional (Lei nº 123/2006) a microempresa (receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00) ou a empresa de pequeno porte (receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00) que possua débito com o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS ou com as Fazendas Públicas Federal, Estadual ou Municipal, cuja exigibilidade não esteja suspensa nos termos do artigo 151, do Código Tributário Nacional supracitado.

Aliado ao cenário acima, acrescente-se o fato de que a era digital mudou a forma como as pessoas se relacionam com a informação, inclusive no que tange à regularidade fiscal. Há tempos é possível, ao contribuinte, acompanhar pela internet aquilo que chamamos de “situação fiscal”,

especialmente na esfera federal para que, desta forma, possa agir preventivamente de modo a sanar eventuais pendências antes do vencimento da Certidão.

O ideal é que o contribuinte atue preventivamente, tendo em vista que quando não é possível a emissão de Certidão Negativa ou Positiva com Efeitos de Negativa pela internet, uma vez protocolizado o pedido junto à Receita Federal, o prazo para a análise será de 10 (dez) dias e, em muitos casos, tal situação configura óbice à celebração de negócios, à tomada de empréstimos, bem como à participação em licitações o que, em muitos casos, enseja a impetração de Mandado de Segurança que, apesar de não ter honorários sucumbenciais, tem custos processuais.

Diante deste cenário, resta evidente que a manutenção da regularidade fiscal, com o preventivo se sobrepondo ao repressivo, fomenta as boas práticas de gestão das instituições de ensino. ●



Vanessa Ruffa Rodrigues

Advogada Tributarista / Terceiro Setor da Meira Fernandes. Coordenadora de Atualização Legislativa para Assuntos do Terceiro Setor da OAB/SP. Professora da Escola Superior de Advocacia de São Paulo e da Escola Aberta do Terceiro Setor. Membro do ISTR - International Society for Third Sector Research.

Graduada em Direito pela FMU. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Mackenzie. Extensão em Direito Tributário e Societário pela FGV (GVLaw). Extensão em Tributação do Setor

Comercial pela FGV (GVLaw). MBA em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela FGV (FGV Management-SP).

IX

JORNADA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Matrículas 2017

Estratégias Inovadoras Para Superar
Desafios em Ambiente Hipercompetitivo.

SALVADOR BA

29 e 30 Agosto/16

RECIFE PE

01 e 02 Setembro/16

FORTALEZA CE

05 e 06 Setembro/16

SÃO PAULO SP

12 e 13 Setembro/16

CAMPO GRANDE MS

19 e 20 Setembro/16

GOIÂNIA GO

22 e 23 Setembro/16

RIO DE JANEIRO RJ

26 e 27 Setembro/16

VITÓRIA ES

29 e 30 Setembro/16

Gestão de Custos
Técnicas de Negociação
Inadimplência
Captação e Atração
Formação de Preço 2017
Marketing
Fidelização
Finanças e Orçamento
Atendimento de Excelência



Coordenação Geral

Prof. Marino Menossi Jr.

WWW.ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 // 2987 1407

ACERPLAN@ACERPLAN.COM.BR



ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO

acerplan
consultoria & assessoria
educacional



DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Fatores de risco e de proteção

Quando se fala em desenvolvimento infantil, não se fala só de desenvolvimento motor, de fala e de cognição. Pensa-se, de forma mais ampla e integrada, na necessidade de desenvolver todas as áreas, juntas e simultaneamente, incluindo a psicológica, social e familiar:

O desenvolvimento integral faz referência a um crescimento harmônico da aparelhagem e funcionalidade sensorial, perceptiva, psicológica, intelectual, motora, física e da linguagem. Este crescimento ocorre especialmente durante as etapas críticas do desenvolvimento e maturação neurocerebral do indivíduo. (LEGARDA, 2010, pg 15).

Há pesquisas, métodos e estudos em número considerável sobre tratamentos de doenças e transtornos. Porém, e infelizmente, pouco é pensado, feito e estudado sobre medidas de prevenção, principalmente, quando pensamos em transtornos psíquicos, emocionais ou comportamentais. Para agir preventivamente é necessário não apenas compreender a doença, mas, principalmente, conhecer seus possíveis desencadeadores.

Quando o assunto é a criança e a importância de perceber possíveis gatilhos para o desenvolvimento de algumas doenças, concluímos que o meio mais eficaz é as pessoas mais próximas estarem cientes e atentas. Essas pessoas são, além da família, os profissionais da educação, considerando o tempo grande que a criança passa na escola. Portanto, é fundamental a reflexão sobre os fatores de risco e de proteção no desenvolvimento infantil.

Este texto é um resumo do artigo de Maia e Williams (2005) que faz uma boa revisão bibliográfica sobre o assunto.

Pretendo com isso chamar a atenção e provocar reflexões sobre possíveis atuações dos educadores em relação à prevenção e à proteção das crianças.

Os fatores de riscos são condições ou variáveis ambientais, biológicas, genéticas ou sociais que corroboram para o aparecimento de uma desordem emocional ou comportamental e/ou interferem negativamente no desenvolvimento da criança em qualquer área.

A violência doméstica, por exemplo, é um fator de risco importante e de alta probabilidade de gerar sequelas em um ou mais aspectos do desenvolvimento infantil, podendo ser físico, psicológico, de negligência, conjugal ou sexual.

O artigo referido ressalta, a partir de uma revisão bibliográfica, fatores de riscos e aspectos referentes aos pais e à família que podem ser sinalizadores disso. Destaca os fatores relacionados à violência doméstica, como, pais com baixa tolerância à frustração, baixa autoestima, rigidez ou autoritarismo em demasia, ausência de empatia. Outros fatores, como, uso de substância psicotrópica lícita ou ilícita, depressão ou outros problemas psicológicos, doenças, menor compreensão dos relacionamentos sociais e do papel parental, expectativas não realistas sobre o filho ou percepção negativa dele. Finalmente, presença de deficiência mental, baixa escolaridade, famílias com distribuição desigual de autoridade e poder, situação de crise ou estresse social, família muito numerosa ou ausência de um dos pais.

Aponta ainda que crianças menores de cinco anos, prematuras, que apresentam algum tipo de deficiência ou comportamentos agressivos, desafiadores, motoramente agitadas ou outros comportamentos consideráveis inadequados





freepik.com

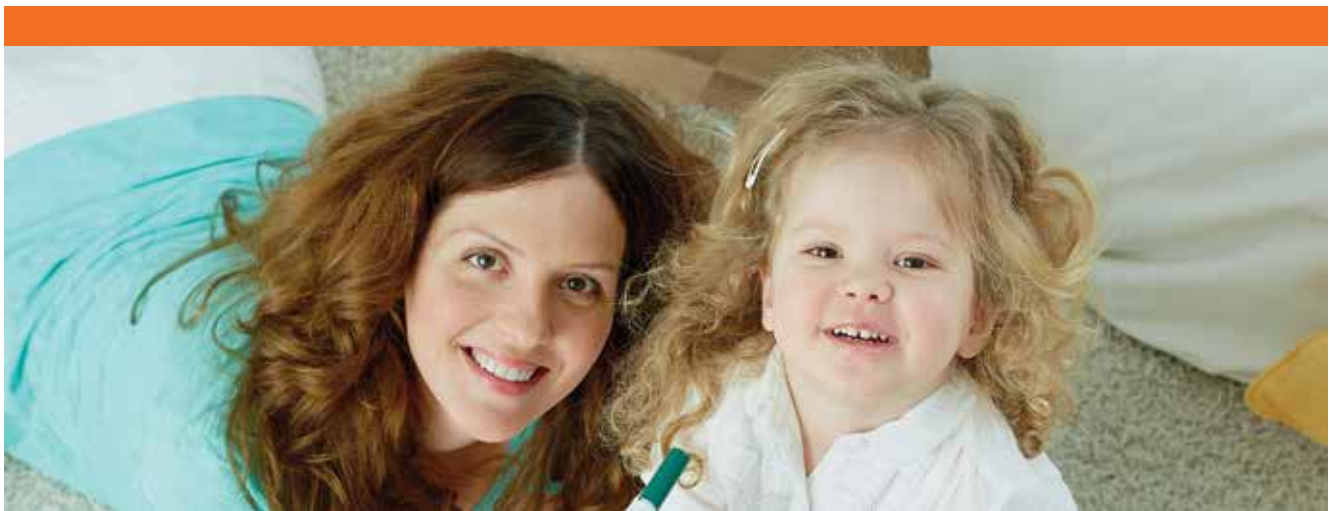
socialmente, podem apresentar maior risco de estarem sendo submetidas à violência. Destaca aspectos que podem agravar os fatores de riscos, como os ambientais: lar violento, discórdia conjugal, baixo status socioeconômico, aprovação da violência e da punição física pela sociedade.

As consequências desses abusos das crianças são inúmeras e podem se apresentar de formas variadas dependendo da severidade que se apresentam e do estágio de desenvolvimento que essa criança se encontra, bem como da intensidade, gravidade, frequência e cronicidade com que esses abusos acontecem. Dentre as consequências, os autores desse texto em análise destacam:

- abandono da casa (de crianças e adolescentes) para viverem na rua;
- repetição do comportamento violento no futuro;
- desnutrição;
- atraso no desenvolvimento;
- morte;
- prejuízo dos pensamentos intrapessoais como: medo, baixa-estima, ansiedade e depressão;
- prejuízo na saúde emocional (dificuldade de controle de impulso, transtornos alimentares, abuso de substâncias);
- dificuldades sociais como: antissocial, diminuição da simpatia e empatia, delinquência, criminalidade;
- dificuldade na aprendizagem e diminuição do rendimento escolar;
- queixas somáticas e falha no desenvolvimento;
- comportamento agressivo, regressivo ou autolesivo;
- distúrbio de atenção;
- transtorno pós-traumático;
- prostituição e promiscuidade;
- ideiação suicida.



As consequências desses abusos das crianças são inúmeras e podem se apresentar de formas variadas



freepik.com

No contraponto aos fatores de risco, estão os fatores de proteção, que são condições ou variáveis ambientais, biológicas, genéticas ou sociais que agem a favor do desenvolvimento da criança e atuam na prevenção de aparecimento de desordem emocional ou comportamental. Esses fatores de proteção podem ser resumidos em um bom funcionamento familiar, existências de vínculos afetivos, apoio e monitoramento parentais e extra familiar. São destacados os seguintes fatores:

- atividades adequadas para a criança;
- autonomia na medida correta;
- orientação social positiva;
- autoestima;
- coesão familiar;
- afetividade e ausência de discórdia familiar;
- fontes de apoio individual ou institucional para família e criança;
- bons relacionamentos da criança com seus pares e pessoas de fora da família;
- suporte cultural.

É por meio do fazer que se constrói um desenvolvimento harmônico, sólido e estruturado, além de dar continuidade ao papel importante da escola

Maia e Williams (2005) também dissertam sobre práticas educativas positivas, isto é, no uso adequado da atenção e estabelecimento de regras; no afeto seguro e contínuo; no acompanhamento das atividades escolares e de lazer; no comportamento familiar que desenvolva empatia, senso de justiça, de responsabilidade, de trabalho, de generosidade e de conhecimento do certo e errado; grau de escolaridade materna e seu baixo nível de depressão; vínculo afetivo positivo com outros cuidadores; crenças religiosas; presença de amigos; frequência na escola e bons vínculos com professores. Citam evidências de resultados positivos de intervenção junto a familiares de adolescentes, promovendo a supervisão familiar e o monitoramento, facilitando assim a comunicação intrafamiliar com o objetivo de criar vínculos efetivos.

Outra temática interessante apontada pelo texto é a importância da resiliência na criança como um fator de proteção. Para o desenvolvimento desse comportamento é importante o relacionamento positivo com ao menos um adulto significativo, a existência de uma crença religiosa, expectativa acadêmica, ambiente familiar positivo, inteligência emocional e habilidade para lidar com o estresse.

Concluem os autores do texto insistindo sobre a importância dos profissionais, que atuam junto à infância e adolescência, conhecerem esses fatores para poderem atuar e intervir. Assim como conhecer a rede de proteção social, instituições, como: conselho tutelar, assistência social e de saúde que têm como princípio de ação garantir os direitos de um desenvolvimento integral às crianças e adolescentes, também como estratégia da prevenção ou para situações de intervenção.

Vale ressaltar o papel da escola que é tão importante quanto o da família. A escola assume um papel importante no desenvolvimento infantil, pois é o local onde se sistematiza a educação e se estabelece a função social de promover a aprendizagem dos conteúdos da cultura, estimulando as capacidades da criança em sua forma singular de ser e de fazer (BISSOLI, 2014, p. 595). Ainda segundo Bissoli (2014, p. 595) “cabe ao professor compreender que a cultura, por diferentes formas de mediação, pode ser apropriada pela criança, contribuindo para sua formação como pessoa completa”. Dessa forma, proporciona às crianças um espaço estruturado e organizado para se conhecer e testar suas capacidades e desenvolvê-las.

É por meio do fazer que se constrói um desenvolvimento harmônico, sólido e estruturado, além de dar continuidade ao papel importante da escola, é indispensável trabalhar na conscientização das famílias com o objetivo de contribuir no entendimento de seus atos. Mas não sendo isso possível ou suficiente, o professor pode desempenhar um papel importante como fator de proteção, pois de fato, além de ensinar, ele desempenha vários dos itens de fatores de proteção citados acima, como por exemplo, ser um adulto que a criança estabelece um relacionamento positivo, mesmo que o único em seu contexto pode ser o suficiente. •



Virginia Deiró Nosella
Terapeuta Ocupacional da Clia
Psicologia, Saúde & Educação
www.cliapsicologia.com.br
(11) 4424-1284 / (11) 2598-0732



Para os funcionários, os benefícios mais admirados. Para sua empresa, as condições especiais da Klima.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEEESP e a VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais admirados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



Vantagens de trabalhar com a VR Benefícios:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.
Tel.: (11) 5087-6522

Klima
CORRETORA DE
Seguros



Audição na Primeira Infância

A audição é uma via de entrada que nos mantém conectados com o meio desde o ventre materno. Quanto mais precocemente um problema de audição é detectado, maiores as possibilidades de minimizar seu impacto no desenvolvimento da linguagem e na aprendizagem escolar.

“Surdez na infância é uma das mais sérias limitações que pode ocorrer a uma criança pequena, porque ela não permite que se atinja um desenvolvimento ótimo e afeta a relação com o mundo em que vive.” (O médico e a criança surda: APA - Comitê on Children With Handicaps - 1973)

◊ *Infelizmente ainda é frequente a demora no diagnóstico da surdez.*

Esta demora no diagnóstico pode ser explicada, em parte, porque na maioria dos casos de déficits auditivos, o desenvolvimento motor e psicossocial é normal. Além disso, a emissão vocal é aparentemente normal durante os primeiros 6 ou 8 meses de vida. Muitas crianças ficam sem diagnóstico porque a postura diante de um atraso de aquisição e desenvolvimento de linguagem costuma ser muito mais “aguardar” do que “investigar”.

Outro fator que explica a falta de diagnóstico é que existem graus variados de perdas auditivas. Assim, a criança pode responder a alguns sons, mais altos, ou mais graves, e não a outros, o que pode confundir os pais. Em caso de perdas unilaterais, ou assimétricas, o lado bom pode responder, dando a impressão de que o problema não existe.

Importante lembrar também que algumas perdas são progressivas, daí a necessidade de realizar um acompanhamento

da criança, semestralmente, ainda que se tenha constatado funcionamento normal da orelha interna, ao nascer, através do “exame da orelhinha”.

Observo na prática clínica enganos frequentes a respeito das formas de se avaliar a audição:

- O teste da orelhinha (EOA: Emissões Otoacústicas) é universal, ou seja, indicado para todos os bebês. É gratuito – é uma triagem neonatal. Não garante a audição, mas pode assegurar função coclear normal.

- O BERA (Resposta Auditiva Evocada do tronco Cerebral) garante a integridade até o tronco cerebral. Pode assegurar função normal até os núcleos localizados no tronco cerebral.

- Audiometria de reflexos condicionados (indicado para crianças maiores de 2 anos). É um exame rápido, de fácil realização, não invasivo e divertido para a criança. Pesquisa o nível mínimo de resposta auditiva.

- Avaliação do Processamento Auditivo. Existem testes pediátricos que permitem o acompanhamento do desenvolvimento da criança pré escolar. Avalia a audição em situações de escuta difícil, o que permite inferir como está a compreensão de linguagem.

◊ *Ainda é frequente a falta de diagnóstico de alterações no Processamento Auditivo.*

Mesmo crianças que escutam perfeitamente os sons, podem apresentar atrasos significativos do desenvolvimento das habilidades auditivas que constituem o Processamento Auditivo. Este se refere a



Somente o diagnóstico precoce das alterações da audição permite a intervenção a tempo



freepik.com

como o cérebro interpreta as informações que chegam através do ouvido.

Na criança normal as habilidades envolvidas no processamento auditivo central desenvolvem-se em paralelo ou em relações recíprocas com habilidades de linguagem (KEITH, 1988). Embora o diagnóstico de Transtorno do Processamento Auditivo só possa ser dado a crianças mais velhas, os atrasos podem ser detectados muito precocemente, antes que as repercussões se mostrem na linguagem e na aprendizagem.

Somente o diagnóstico precoce das alterações da audição ou do processamento auditivo permite a intervenção a tempo com a escolha da melhor forma de tratar, estimular ou reabilitar, a fim de sanar ou minimizar os impactos na vida da criança.

Assegurar que a criança possua integridade das vias auditivas a fim de usufruir da estimulação que o ambiente proporciona e desenvolver o máximo de suas potencialidades é o nosso papel. ●



Maria José Lopes de Andrade
Fonoaudióloga graduada e com especialização em Distúrbios da Comunicação Humana na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com Aprimoramento em Audiologia Clínica pela Santa

Casa de Misericórdia de São Paulo e no Sistema Verbotonal de reabilitação da audição e da fala. Atua no grande ABC desde 1986 na área clínica – diagnóstico e reabilitação – na assessoria a escolas e é responsável pelo setor de audiologia da CLIA Psicologia Saúde e Educação.
cliapiscologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732



A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NOS MEIOS DIGITAIS

Ela chegou para ficar e dá mostras a todo instante o porquê e para que veio. Até os mais resistentes encontram-se rendidos e o fato é que sem ela não dá mais. E veio para resolver muita coisa, inclusive, os problemas que não tínhamos antes de seus recentes avanços.

Com toda a sua magnitude, a internet hoje bem representa uma nova forma de se viver. São negócios, relacionamentos, entretenimento, informação e muito mais.

Quem ousa dizer, hoje em dia, que os amigos cabem na palma de sua mão? São tantos, para alguns centenas, para outros até milhares.

As redes sociais têm conectado pessoas de maneira nunca imagináveis. Graças a esta fantástica evolução, pessoas desaparecidas são encontradas, notícias circulam o mundo todo em segundos e há vida solitária somente quando se perde a conexão com o Wi-Fi, 3 ou 4G. Pois é, muitos vivem este paradoxo. Aquele indivíduo “seguido” por outros três mil, extremamente sociável, (no mundo digital), quando desconectado sente-se absolutamente solitário.

Mas ainda assim, não há como negar, as redes sociais hoje ocupam um espaço de destaque e representatividade na rotina de todos, inclusive na vida profissional. As mídias sociais são fortemente utilizadas por empresas, tanto para contratações como também desligamento de muitos colaboradores.

No entanto, vale destacar que, esta poderosa ferramenta também tem sido um novo campo de atuação para cibercriminosos, principalmente pelo pseudo anonimato que “promove”.

Nunca se ouviu falar tanto em ajuizamento de ações relacionadas a crimes contra

Ofensas no meio digital podem causar danos de todas as ordens, especialmente moral

honra (calúnia, injúria e difamação), racismo, uso indevido de imagem, entre outros, praticados na e por meio das redes sociais.

Pessoas atentam para o direito constitucional à liberdade de expressão e ignoram a informação de que a mesma lei que vos confere tal direito, veda expressamente o anonimato (isso mesmo, inclusive aquele aplicativo que promete preservar sua identidade, o qual, em caso de suspeita de violação aos direitos de outrem está obrigado a contribuir com a justiça para sua reparação, revelando para começar, sua identificação), confere direito de resposta ao ofendido e o direito de requerer em juízo, indenização por eventuais danos morais e/ou patrimoniais sofridos. Ou seja, muitos comportamentos impensados, tempestivos e inconsequentes desdobram-se “facilmente” em condenações, tanto na esfera cível como na criminal.

E não para por aí, considerando o poder de disseminação e perpetuidade promovidos pela internet, sobretudo pelas redes sociais. Indivíduos que não postam, mas que curtem e compartilham ofensas também podem ser responsabilizados judicialmente, isto porque, contribuiram para que a exposição da vítima fosse ainda maior. E não são poucas as decisões que temos neste sentido. O Tribunal de Justiça

de São Paulo incluiu replicadores de conteúdo em uma sentença, fazendo com que cada um fosse condenado junto com quem criou a postagem. E já há recomendação para que tal decisão seja constituída como jurisprudência e aplicada sempre que uma situação semelhante surgir.

Assim, há responsabilidade legal quando violada a honra, imagem e dignidade de um indivíduo, assim como o direito a justa indenização em casos de danos a estes direitos, garantidos a todos pela Constituição Federal Brasileira, nos artigos 1º, III e 5º, X.

A depender das circunstâncias, ofensas no meio digital podem causar danos de todas as ordens, especialmente moral, sendo certo que, de acordo com os artigos 186 e 927 do Código Civil Brasileiro, aquele que causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, fica obrigado a repará-lo e, neste cenário, não é demais lembrar, os pais respondem civilmente pelos danos causados por seus filhos e a escola por seus educandos, conforme determina o artigo 932, I e IV, do mesmo código.

Em tempos de internet, a frase de Charles Chaplin “Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre” não podia ser mais perfeita. Por isso sempre digo: se estiver bêbado não poste; muito feliz ou muito triste, não poste; muito aborrecido, também não poste. Na internet, escrevemos a caneta e um segundo pode mudar tudo para sempre. ●



Alessandra Borelli
Advogada atuante na área do direito digital e Diretora Executiva da Nethics Educação Digital



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



LEITURA



freepik.com

Somos um povo inculto. As notícias chegam, telegráficas, pelo rádio e TV. Revistas e grandes jornais são pouco lidos.

Manchetes são mais lidas que o conteúdo, e costumam aglomerar multidões defronte as bancas. Comprar e ler livros é um hábito de poucos.

A leitura escolar sobrevive por ser compulsória, quase limitada a obras didáticas, ou enunciadas nos vestibulares. Livros foram substituídos por apostilas, e já são raros os autores isolados.

A internet tem sido o maior elo entre o brasileiro e a formação cultural, mas os acessos buscam, em regra, redes sociais, que alternam boas escritas a línguas estranhas, fatos e boatos, com farta desinformação. Bem utilizada, a internet pode ser tão útil quanto um bom livro impresso.

Rádio, TV e internet substituíram os jornais, no quesito notícia. Antes de abrir o jornal, o cidadão já foi informado do fato, o que tem levado as publicações a comentários, análises e descrições de contextos.

Esporte, fofocas políticas e sociais, horóscopo e manchetes escandalosas disputam a preferência dos leitores, sempre ansiosos pelo caderno de negócios, sejam de veículos, animais, imóveis e materiais usados, além da oferta de empregos e serviços. O caderno de negócios costuma ser o alvo predileto dos gatunos de bancas.

A leitura atenta desenvolve habilidades, como a capacidade de abstração, memorização e entendimento de enuncia-

dos. A leitura ensina a língua, tão judiada pelo rádio e internet.

Com pouca leitura, consagramos a oralidade como meio de transmissão da cultura e informação. A oralidade pode, em determinados contextos, gerar guetos e alimentar vícios, aí incluídos os preconceitos e superficialidades.

Na verdade, a escrita costuma ser bem mais cuidadosa e elaborada que a fala, e daí mais acreditada. Pouquíssimos autores escrevem “menas”, termo recentemente utilizado até por um senador da República, em sua tribuna.

Povos mais cultos e informados constroem ambientes amadurecidos e politicamente mais estáveis, sendo pouco receptivos aos aventureiros de sempre. Costumam ser mais respeitadores e solidários.

No contexto mundial, figuramos em péssima posição, no quesito leitura. Outros povos ensinam a leitura como hábito e exemplo familiar.

Nossa triste condição pode ser avaliada pelos baixos índices de audiência de noticiários, entrevistas e reportagens especiais, e altíssimos índices dos programas de fofocas e intimidades de famosos. Em nosso meio, são poucas e pouco frequentadas as bibliotecas. Vamos mal! ●



Pedro Israel Novaes de Almeida
Engenheiro agrônomo e
advogado, aposentado.
pedroinoaes@uol.com.br

**FAST
FLEX****SISCOBRAS**

Sistemas Construtivos do Brasil S.A.



Sistema **FAST FLEX** permite entrega rápida de escola

A escola Santa Maria foi ampliada a partir do Inovador Sistema Fast Flex que permite maior agilidade na entrega com menor geração de resíduos e foco na sustentabilidade. A Siscobras oferece um serviço completo, do projeto a entrega da chave, sem a necessidade de contratar serviços separadamente.

A escola ficou pronta em poucos meses e com a estrutura toda pensada no bem estar das crianças.

MATRIZ

(51) 3563.1547

comercial@siscobras.com

siscobras@siscobras.com

www.siscobras.com

Temos acompanhado mudanças sem precedentes em decorrência do advento da tecnologia digital. Estamos diante de equipamentos tão avançados que surpreendem pelo pouco tempo de existência, em relação ao nível de complexidade. As máquinas fotográficas, por exemplo, praticamente, perderam o seu lugar para os celulares que a cada dia ganham em sofisticação. Estes, com uma infinidade de aplicativos, dentre os quais estão WhatsApp e Waze tornaram-se quase uma segunda pele. As redes sociais como Facebook e Instagram são consideradas o porta-voz de um sem-fim de pessoas.

A mídia televisiva, que no passado podia controlar quais tipos de informação o povo poderia ter acesso está com os seus dias contados. Hoje, os papéis estão, praticamente, invertidos, embora ainda haja influência de canais de TV, quem determina o que será assistido são as pessoas. E não estou mencionando controle remoto. Estes mesmos canais se renderam ao YouTube e trazem para a sua programação arquivos postados por pessoas comuns e que tiveram um número enorme de

visualizações. Inclusive, alguns cantores e artistas foram lançados na TV em razão do sucesso nas redes sociais. Portanto, esse novo advento ao qual estamos submetidos está transformando o nosso modo de ser e de ver o mundo.

Temos acesso a um sem-fim de informações à disposição, bastando alguns toques no teclado de um celular ou computador. O conhecimento, antes restrito àqueles que frequentavam as instituições de ensino e bibliotecas públicas, hoje, mesmo em países ditos do terceiro mundo, está ao alcance de um grande número de pessoas, ou seja, tornou-se mais democrático. De fato, demos um salto no que diz respeito à produção, bem como o acesso ao conhecimento.

Muitas empresas estão apostando nesse novo veículo que mostra a cada dia

infindáveis possibilidades, jovens estão encontrando um novo espaço de atuação, haja visto os blogueiros, os profissionais especializados em lojas virtuais, cursos, start-ups. Até outro dia este ambiente sequer existia, atualmente é um mundo de novas oportunidades. Hoje, pensar de forma colaborativa, ser empreendedor no sentido de viabilizar propostas que possibilitem o ganha-ganha, ter espírito inovador, e, sobretudo, ética é quase uma garantia de resultados de qualidade no campo profissional.

Mas e a escola, como está? Será que disponibilizar equipamentos de última geração com vistas a aprimorar a qualidade da aula, desconsiderando o conhecimento que vem sendo produzido pelas ciências da educação é suficiente? Será que continuar pensando apenas de forma

Será que possibilitar o acesso de alunos e professores à tecnologia pode produzir avanços no sentido de formação humana?

QUE TAL SAIR DA ZONA DE CONFORTO?

linear, do tipo causa-efeito, permitirá o avanço em direção a uma visão compartilhada de um mundo formado por redes? Será que possibilitar o acesso de alunos e professores à tecnologia, em detrimento do investimento em uma cultura escolar na qual o coletivo de professores esteja envolvido em estudos, debatendo novas perspectivas, principalmente, aquelas que apontam para a efetividade da apropriação do conhecimento por crianças e jovens, pode produzir avanços no sentido de formação humana? E o conhecimento ao qual me refiro está para além daquele considerado importante para testar alunos.

A escola de fachada está com os seus dias contados, embora ainda tenha demanda em decorrência do aumento do número crianças. Aqueles que ocuparem os espaços promovendo uma nova concepção de escola, voltada às demandas do século 21, certamente, estarão apostando no futuro, inclusive no seu.

Tenho observado que algumas escolas estão repensando o seu papel, enquanto instituições sociais voltadas

à formação de cidadãos, e vêm trabalhando efetivamente o seu Projeto Político Pedagógico, tirando-o do papel e trazendo-o à vida. O objetivo é compromisso social, amparado na ética, ou seja, promover ações politicamente pensadas para a construção de uma sociedade justa e sustentável.

Mesmo com os tropeços, não desistem, porque entendem que as grandes mudanças começam com a crise e com os que têm coragem de pensar sobre ela e ousam sair da zona de conforto. Enfrentam dificuldades inerentes ao processo, e, o pior, a crítica daqueles que não se dão ao trabalho sequer de pensar em uma tentativa de recomeço. Estes, como diz o ditado, estão caminhando pelo amor.

É preciso mudar, renunciar a mesmice e assumir o risco de pôr a mão na massa. É trabalhoso, mas garante contribuições ao coletivo, faz avançar a humanidade e confere um prazer inenarrável quando começam a aparecer os primeiros frutos.

Estão acontecendo experiências educacionais promissoras em várias partes do mundo e estas podem ser acompanhadas,

quase em tempo real, por meio das novas tecnologias. É preciso explorar!

Desafiar o humano em sua genericidade, romper barreiras, inovar, ter iniciativas, empreender, é possível! Para tanto, é preciso entender que o mundo é rico em biodiversidade e em possibilidades e que uma das maiores características do homem é o seu poder de transformação e, principalmente, de superação. O homem tem à sua espera um universo de oportunidades, e são elas que permitirão o desenvolvimento de novos espaços escolares, aqueles que farão o mundo entender que a maior riqueza não está nos bens, nos objetos, na tecnologia e sim nas pessoas, na cultura, no conhecimento, na sociedade.

O mundo clama por uma nova escola! ●



Lucy Duró Matos Andrade Silva
Pedagoga, Psicopedagoga,
Especialista em Medicina
Comportamental pela
Universidade Federal de São
Paulo e Mestranda em Psicologia
Escolar e do Desenvolvimento

Humano pelo Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo.

A FORÇA DE UMA ESCOLA



freepik.com

Eu amo os estômagos exigentes, recalcitrantes, capazes de escolher a sua própria comida e odeio as avestruzes, capazes de passar em todos os testes de inteligência por sua habilidade de digerir tudo.

(Nietzche)

Responda-me, leitor ansioso: hoje em dia, qual escola escolheria para o seu filho? Optaria por uma grande ou pequenina? Perto ou longe de sua casa? A que seguisse um método X ou a qual só preparasse para o vestibular? Enfim, uma “forte” ou uma “fraca”?

Não é digno qualificar instituições de ensino, quaisquer que forem, com conceitos simplórios como esses que, vira-e-mexe, aparecem em discussões só gerando confusão. Seria tão ingênuo, quanto perguntar a um filho:

— *Qual a melhor mãe do mundo?*

— *A minha*, responderia ele, acrescentando — *porque eu a amo e ela me ama!* Ora, seguindo tal lógica, a melhor escola é aquela na qual a criança se sente feliz e acolhida.

Vou direto ao assunto: não há escola fraca ou forte, nem boa ou má. A melhor é a que concretiza o amor. Todavia, o que direi a você sobre esse “amor”? O amor é um sentimento abstrato, inexplicável e indescritível que emerge no coração. O coração é um músculo, e músculo não pensa, só sente... ao contrário, quando se transforma em ação, o amor passa a ser concreto, explicável e descritível. Esclareço:

Escola que ama, respeita o seu filho, não o abarrotta de conteúdos inúteis ou descompassados da idade cronológica; acolhe-o, respeitando o seu próprio ritmo. Igualmente, impressiona-me como muitos colégios se incharam de matérias e colocaram as crianças e jovens em situação de pressão estéril. Por exemplo: por que ensinar Informática para crianças de 6 ou 7 anos? Não bastasse o fato de não terem consistência mental para tanto, gostaria, isto sim, vê-las no parque, brincando na areia, rodando pneus velhos, ou, no jardim, aprendendo plantar e colher flores...

Esteja onde estiver, Escola com E maiúsculo, é a que ensina a criticar o mundo e

persegue o objetivo de formar cidadãos que saibam estudar com afinco, respeitar os professores, acatar ordens, além de vivenciar, dia-a-dia, o sentido sensível, comunitário e sociocêntrico da vida.

Ações de amor estão distantes dos clássicos (e por vezes rígidos e desnecessários) sistemas de avaliação de conteúdos acadêmicos, os quais forçam o aluno a estudar só para fazer parte de estatísticas, traduzindo, assim, a sua qualidade pelo número de estudantes inseridos nas Universidades ou com notas altas nos modernos Enems da vida.

Ações de amor contextualizam conhecimentos, espalham na alma dos jovens a responsabilidade social, tornando-os cúmplices da realidade e desenvolvendo o compromisso de serem agentes modificadores da sociedade. Afinal, quando aprenderemos a ver a escola como orientadora das reformas da sociedade?

Ações de amor, longe de qualquer sentimentalismo piegas, concretizam-se na participação dos jovens em projetos que estimulem a solidariedade e a sensibilidade, aumentando a compreensão de si e plantando ideais de cooperação. Aí, a escola exhibe a sua força: quando desenvolve nos alunos uma visão ética, nunca baseada na simples acumulação de conhecimentos ou, tampouco, na obsessão pela aquisição de bens materiais ou na futura busca descomedida de dinheiro; muito menos na supervalorização da beleza exterior e do físico exuberante.

Amorosidade é traduzida na transformação de uma visão ingênua de pais, educadores e educandos, em olhares críticos da realidade consumista, calcada no desperdício e no esbanjamento. Tirando as máscaras, ela diz a que veio e revela a colaboração que lhe cabe dar à comunidade. Afinal, quando aprenderemos ver a escola como instituição essencialmente de contribuição?

Nadando no mar das desigualdades sociais que inundam o nosso País, a escola forte passou a ser lugar de ricos, enquanto a fraca, lugarejo de pobres. Com o absoluto e absurdo abandono por parte do Estado brasileiro de políticas públicas consistentes para a Escola de Base e Média, não deu outra: pobreza passou a ser sinal da indignidade e da submissão, quiçá da exclusão!

O que está em jogo é o destino do século XXI. Este mora nas mãos dos que educam. Igual e fatalmente, tal destino está também nas mãos dos que não foram educados. Enfim, para ser duro, nu e cru, só para deixar de lado as aparências enganadoras da hipocrisia nacional, dados do TSE, nos dão conta de 28 milhões de eleitores, os quais sabem apenas ler e escrever o próprio nome e de outros 72 milhões que não possuem o Ensino Fundamental completo. Ora bolas, diria eu à Machado de Assis: *cuido que estamos ficando doudos*, pois não há nem a forte, tampouco a fraca. Não há são escolas!

Então, com o número de brasileiros dela excluídos e com a porcentagem de analfabetos, a escola brasileira, a forte ou a fraca, a boa ou a má, como queiram, espelhando a sociedade, tornou-se elitista, racista e classista. Foi o nosso pecado mortal, o erro maior.

Entendamo-nos finalmente. Provo meus argumentos com exemplos que, não sendo regra, são significativos: inúmeros e afamados políticos, altos executivos, todos líderes da assim denominada elite sociocultural são, vira-e-mexe, os responsáveis pelo desvio de verbas públicas, pelos crimes hediondos, tais como o dos mensalões e petrolões, enfim, os de colarinho branco. Ora, ora, pois... vejamos só: a maioria deles estudou em escolas fortes e de afamada moralidade religiosa, formaram-se nas melhores Universidades e cursaram puxados cursos superiores.

Dito isso, cada um dos meus leitores tire as suas conclusões. As minhas já as sabem: forte, nem sempre significa bom; fraco, não é sinônimo de mal. Ostentação, não denota profundidade; quanto menos aparato corresponde à competência. •



Paulo Afonso Ronca
Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP e escritor, entre outros, de “Quem são nossos filhos? – Compreender o mundo para saber educá-los!”. Os números citados acima correspondem a índices datados de 2012. pronca@esplan.com.br

**Escola com E maiúsculo,
é a que ensina a criticar o mundo e
persegue o objetivo de formar cidadãos**

Os desafios (e soluções) para a Educação do século XXI



“Os estudantes estão decorando coisas que nem sequer entendem.”

Bernard Charlot

“O papel do professor deveria ser de ensinar o aluno a pensar provocando a curiosidade do mesmo.”

Ruben Alves

“Temos um sistema que instrui e usa de forma equivocada, a palavra educação para designar o que é apenas a transmissão de informações... Para que serve passar anos oferecendo aos jovens o conhecimento do mundo exterior quando já o encontramos no Google?... Para que eles somente aprendam a se sentar quietos? Para treinar a obediência?”

Claudio Naranjo

(indicado ao prêmio Nobel da Paz 2015)

O grande desafio da Educação Brasileira é tirar o foco do conteúdo na educação básica e aprender as novas técnicas e metodologias de ensino

De acordo com a UNESCO, os quatro eixos que devem nortear a educação no Século XXI são:

- Aprender a aprender
- Aprender a fazer
- Aprender a conviver junto
- Aprender a ser

Percebe-se que os pensamentos de Bernard Charlot, Ruben Alves e Claudio Naranjo, acima, tem tudo a ver com a conjunção dos quatro eixos propostos pela UNESCO. Quando conseguirmos, mesmo que superficialmente, atingir a proposta da equação (Ser-Conviver-Aprender-fazer) no Brasil, teremos dado um imenso passo em direção à transformação e ao desenvolvimento humano.

Podemos concluir, então, que o grande desafio da Educação Brasileira é tirar o foco do conteúdo na educação básica, como a maioria dos países desenvolvidos já o fez, e aprender as novas técnicas e metodologias de ensino que vem fazendo sucesso nestes países. Para isso, precisamos também rever toda a nossa arcaica metodologia de ensino e romper, definitivamente, os paradigmas da educação do século XX.

Aquela professora coercitiva, de avental branco, escrevendo conteúdos com giz no quadro negro para crianças ingênuas, é uma visão jurássica para as gerações Z e Alfa. As crianças do passado não possuíam status algum quando ingressavam na escola, eram a “tábula rasa” descrita por

Aristóteles (330 a.C.) como “uma folha em branco”. E a professora era a detentora do saber, tinha o poder de “ensinar”, marcar a “folha em branco” e determinar quem aprendeu e quem não aprendeu, e também tinha o poder do método.

Hoje, as crianças que estão ingressando na vida escolar não são mais uma “tábula rasa”, elas chegam à escola já tendo assistido cerca de 5.000 horas de televisão e até com alguns títulos de campeãs de jogos de computador. Elas são nativas digitais, tem o status do domínio de uma tecnologia adquirida desde que nasceram, que, para muitas professoras imigrantes digitais, ainda é inalcançável. Isso precisa, no mínimo, ser respeitado. “Essas crian- >>>

Reduzir a inadimplência do seu colégio
aliada a gestão financeira eficaz.



Advice POS a evolução em **Sistema** de **Gestão Educacional**

Advice POS, o Sistema de Gestão Educacional que possibilita você ter a visão completa do seu colégio na palma da sua mão.

Com total integração com as áreas administrativa, de captação e acadêmica, o processo financeiro será muito mais preciso, seguro e ágil para sua tomada de decisão, possibilitando a redução da inadimplência e um melhor planejamento financeiro.

Com o *Advice POS* você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, manutenção e futuro dos seus alunos.

- Gestão financeira e orçamentária
- Controle de indicadores
- Planejamento escolar
- Captação de alunos
- Gestão de compras
- Interface web
- Solução Quadro Horário

11 3513-5075 • www.advicesystem.com.br • comercial@advicesystem.com.br





ças da nova geração tem uma incrível aceleração cerebral, nunca antes vista, graças ao domínio da tecnologia”, afirma o Dr. Miguel Nicolelis, um dos maiores Neurocientistas do mundo.

Já deveríamos ter implantado a “Educação 3.0” há muito tempo no Brasil. Essa foi a proposta de James G. Lengel, do Hunter College, City University Of New York, apresentada no 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação, e 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias, em Recife, 2013.

Dentro dessa perspectiva, O Instituto Ayrton Senna realizou uma pesquisa, também em 2013, com 3.700 diretores e professores sobre o desenvolvimento de quais habilidades a escola deveria promover aos alunos. Quase 70% dos respondentes declararam que as principais competências a serem desenvolvidas na escola são: socialização, autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas, ou seja: chega de conteúdo.

Paul Tough, pesquisador americano e autor do livro “Uma Questão de Caráter” (Intrínseca Editora, Rio 2014) - que consideramos uma das mais importantes propostas de mudança

de foco na educação já apresentada ao mundo nos últimos anos -, compactua em grau, gênero e número com os resultados da pesquisa do Instituto Ayrton Senna. Ele apresenta em sua obra mais de 200 referências bibliográficas, todas fundamentadas cientificamente, para apontar que a inteligência, essa da forma que conhecemos, não tem mais a mesma importância do passado para o sucesso profissional dos jovens do século XXI. Sugere o autor que, Determinação, Curiosidade, Criatividade e Resiliência, são muito mais importantes para uma educação moderna de sucesso. E mais, aponta os passos das instituições pioneiras que revolucionaram a educação neste século, nos EUA, e em outros países.

Por que países do terceiro mundo, como o Brasil, com imensas dificuldades de implantar novos métodos e tecnologias na educação, não copiam (já que não

conseguimos criar) aquilo que está dando certo lá fora?

No entanto, qualquer mudança deste nível na educação básica em nosso país, implicará em novos métodos de formação aos educadores, principalmente no que se refere ao uso de tecnologia em sala.

Assim, dada as propostas apresentadas acima sobre a mudança no foco da educação, onde o caminho é o desenvolvimento da Criatividade, Determinação, Resiliência e Curiosidade dos alunos, os educadores precisarão de formação com uma generosa cadeira de Psicologia da Educação em seu currículo, onde estarão incluídas, entre outras, as disciplinas de Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal, e Psicologia Cognitivo-Comportamental.

Estes, entre outros, são os conteúdos do nosso novo livro “Os Desafios (e Soluções) Para a Educação do Século XXI” (2016 – Navegar Editora, SP). ●



Caio Feijó

Psicólogo, Pós-graduado em Psicologia Educacional e Psicologia Clínica, Mestre em Psicologia da Infância e da Adolescência pela UFRP, Professor, Palestrante e Escritor, autor de “Preparando os Alunos Para a Vida” e “País Competentes, Filhos Brilhantes”, entre outros.

VIVA A TRANSFORMAÇÃO.

15º PRÊMIO ESCOLA VOLUNTÁRIA.
INSCRIÇÕES ABERTAS.



15º
*Escola
Voluntária*

Acesse o site www.escolavoluntaria.com.br
e inscreva seu projeto.
Para mais informações ligue 0800 770 1155
ou entre em [Facebook.com.br/EscolaVoluntaria](https://www.facebook.com/EscolaVoluntaria).



MARK@UNIFORMES 10 Anos

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Bordado Informatizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243

www.markuniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br

CHIADI ADVOCACIA

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667

contato@chiadiadvocacia.com.br

Jaú/SP e Região

T4S **TURISMO PEDAGÓGICO**

Estado do meio - Lazer - Esportivo

11 3457.7073

WWW.T4S.TUR.BR

Anuncie na revista

Escola Particular

11 5583 5500

comercial@sieeesp.com.br

ESCOLA PARTICULAR

O que esperar da economia daqui para a frente?

Censo da Escola Privada no Estado de São Paulo

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • AGOSTO DE 2016 •

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 05/08/2016 SALÁRIOS - ref. 07/2016 FGTS - ref. 07/2016 CAGED - ref. 07/2016 E-Social (Doméstica) - ref. 07/2016 | <ul style="list-style-type: none"> • 19/08/2016 INSS (Empresa) - ref. 07/2016 PIS - Folha de Pagamentos - ref. 07/2016 SIMPLES NACIONAL - ref. 07/2016 COFINS - Faturamento - ref. 07/2016 PIS - Faturamento - ref. 07/2016 |
| <ul style="list-style-type: none"> • 08/08/2016 ISS (Capital) - ref. 07/2016 | <ul style="list-style-type: none"> • 30/08/2016 IRPJ - (Mensal) - ref. 07/2016 CSLL - (Mensal) - ref. 07/2016 |
| <ul style="list-style-type: none"> • 12/08/2016 EFD - Contribuições - ref. 06/2016 | |

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

83 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

sieesp

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

Col. Universitário Alphaville/Santana de Parnaíba



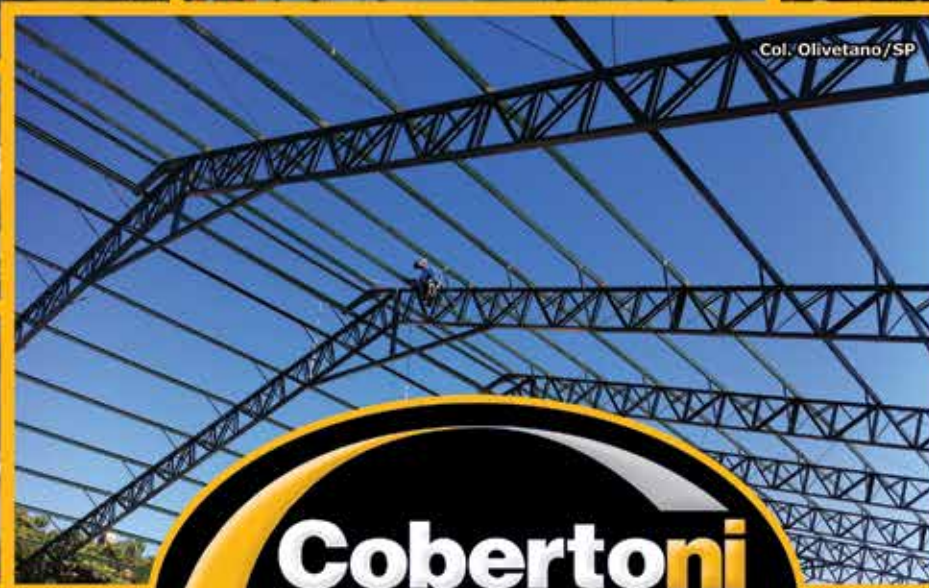
Col. Candelária Vila Maria/SP



Col. Santa Terezinha - Tucuruvi/SP



Col. Passionista São Paulo da Cruz



Col. Olivetano/SP



Col. Magister - São Paulo



Cobertoni

Estruturas Metálicas

QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MEZANINOS - RETRÂTEIS - ACM



Clube Hebraica - Pinheiros-SP



Col. Etapa - Valinhos SP



Col. Capítulo 1 - Vila Mariana/SP



Col. Raízes - Boissucanga - São Sebastião




Col. Prisma - Capão Redondo - SP




Col. Ser - Taboão da Serra - SP

FÁBRICA

PIRACICABA - SP

 (19) 3434-1888
(19) 2532-2127

**ESCRITÓRIO
COMERCIAL**

 **SÃO PAULO - SP**
(11) 9560-1729



www.cobertoni.com.br
cobertoni@cobertoni.com.br



SIEEESP - CURSOS DE AGOSTO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4921	5 e 12	N	INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS X DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM. A ESCOLA PERANTE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
4922	6 SÁBADO	M	CONTA COMIGO ... CONTOS AFRICANOS	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
4923	10	M	AVALIAÇÃO DE PROFESSORES: QUALIDADE DE ENSINO E COMPETÊNCIA NA FORMAÇÃO	JOSÉ MARIA RIGONI
4924	10	N	APRENDENDO A APLICAR MAQUILAGEM ARTÍSTICA PARA DATAS COMEMORATIVAS E OUTRAS	NEUSA CASTRO
4925	16	N	AVALIAÇÃO DE PROFESSORES: QUALIDADE DE ENSINO E COMPETÊNCIA NA FORMAÇÃO	JOSÉ MARIA RIGONI
4926	17	N	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DA NEUROPSICOEDUCACÃO: ABORDAREMOS AS SÍNDROMES, AS DIFICULDADES, OS NÚCLEOS FAMILIARES, O ATENDIMENTO SISTÊMICO, O COTIDIANO EM SALA DE AULA E PROPOSTA DE DISCUSSÃO DE CASOS.	CECILIA DE CAMPOS GÓES AMARAL
4927	18	N	PARÓDIA: UMA FERRAMENTA ESPETACULAR NO PROCESSO DE ENSINO	TIO FABIO
4928	19	N	"DESCOBRINDO CRIANÇAS - TRANSFORMANDO COMPORTAMENTO. ATIVIDADES LÚDICAS PARA SE TRABALHAR EM SALA DE AULA"	AUREA FERNANDES
4929	20	M	A FORMAÇÃO DE BONS LEITORES NUMA PERSPECTIVA SOCIAL E DIDÁTICA	ARIANA COELHO RODRIGUES ROCHA
4930	22	N	ESCULTURA E ARCOS DE BALÕES PARA SUA ESCOLA	NEUSA CASTRO
4931	23	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
4932	24	N	NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM	THAIS FARIA COELHO E JOSÉ FARIA COELHO
4933	25	N	MANUALIDADES COM PAPEIS: DIA DAS CRIANÇAS	ATELIÊ TOKE E CRIE
4934	26	N	CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS	JONATHAS CESAR MULLER
4935	27	M	OFICINA: VAMOS CIRANDAR?	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4936	29	N	OFICINA PRÁTICA - COMO ENCANTAR AS NOSSAS CRIANÇAS - ATIVIDADES LÚDICAS E MUSICAIS PARA EDUCADORES DE 0-3	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4937	30	M e T	EXCELENCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE	WALKIRIA APARECIDA GOMES DE ALMEIDA
4938	30	N	"OFICINA PRÁTICA- HISTÓRIAS PARA OUVIR, VER, SENTIR, JOGAR E BRINCAR"	AUREA FERNANDES
4939	31	T	HISTÓRIAS SAINDO DO FORNO	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
4940	31	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieeesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do Sieeesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieeesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



POSITIVO
TIV
OS
D

QUEM É POSITIVO
SAI NA FRENTE
NO ENEM

317

PRIMEIROS
LUGARES NO
BRASIL

Os alunos que utilizaram o **Sistema Positivo de Ensino**, nas Escolas Conveniadas de todo o Brasil, obtiveram os melhores resultados no ENEM. Em São Paulo, na região Sudeste e em todo o Brasil, parabenizamos a todos pelas conquistas. Com o **Sistema Positivo de Ensino**, o resultado é sempre Positivo.



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

O RESULTADO É SEMPRE POSITIVO



Muito mais que Contabilidade, soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

A Meira Fernandes é uma empresa especializada na prestação de serviços para Instituições de Ensino nas áreas de Finanças, Contábil, Fiscal, Pessoal, Legal, 3º Setor e Tributário.

Atuando há mais de 35 anos em Gestão e Soluções na área educacional e presente em mais de 8 estados e 56 municípios, estabelecemos uma relação baseada em confiança, eficiência e transparência com nossos mais de 700 clientes.

Nosso objetivo é maximizar os lucros e resultados da sua Instituição de Ensino, através do desenvolvimento e aplicação de soluções adequadas ao seu perfil.

A Qualidade que você procura com a Confiança que você precisa

11 3513-5000

comercial@meirafernandes.com.br

www.meirafernandes.com.br



Finanças

Contábil

Fiscal

Pessoal

Legal

3º Setor

Tributário

**Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino**